

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO

EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES

DELEGAÇÃO EM LISBOA - TELEFONE 31839

AVENÇA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DA PRINCESA, 54 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: GRÁFICA DO SUL - V. R. S. ANTÓNIO

## O ALGARVE

### CRITÉRIOS DE CRÍTICA E CRITÉRIOS DE PROGRESSO

por ROCHA DE SOUSA

Um dos nossos jornais diários, numa página inteiramente dedicada ao Algarve, afirmava, em certo quadradinho preambular, à maneira de pórtico, que o algarvio parecia desconhecedor dos valores que tinha à sua disposição. Não se compreendia bem — acrescentava — como é que entre nós a iniciativa particular tem podido conservar-se tão pouco fértil, egoísta e conformada, num assombro de indolência que ao turismo, principalmente, tem emprestado todo o peso da sua negação.

Nos últimos anos têm-se verificado os mais estranhos fenómenos quer no campo vegetal, quer no campo animal e humano. Quem enverga a «camisola amarela», no que respeita a fenómenos vegetais, é o *Entroncamento*, onde se têm registado anomalias de estarrecer o mais competente sábio. No que concerne a deformações humanas o Japão, ao que parece, caminha à frente. A nossa gravura não nos mostra um dos habitantes entroncamentenses. Este fenómeno teve como cenário a aldeia de Forcalquier, nos Baixos Alpes. Na horta do antigo guarda-florestal Ernest Traphems nasceu e progrediu a abóbora que seu neto segura, com ar risonho. Mede ela 1,10 m. e pesa 10-100 gramas. Para abóbora não é nada mau!

Há quem atribua estes fenómenos às radiações atómicas provenientes das nuvens de partículas produzidas pelas deflagrações das armas nucleares. Será? Não será? Não sabemos nada. Apenas se regista que estas anomalias assumiram uma frequência pouco vulgar.

E' claro que estas reflexões, feitas provavelmente por alguém que não se debruçou da maneira mais conveniente sobre os problemas que na realidade definem o Algarve, deixam transparecer, com um recorte sensível, a ingenuidade cândida que quase entenece. E' por demais evidente, com efeito, que o problema do turismo entre nós não pode ser encarado adentro dos limites acanhados que nos impõem aquelas modestas considerações: fazer do Algarve uma das primeiras estâncias turísticas da Europa, e criar assim, sólidamente, uma das maiores fontes de receita para o País, não é coisa que possa entregar-se com tanta simplicidade e optimismo às flutuações da iniciativa particular, cujo critério havia de estar, necessariamente, adulterado por imperfeita visão de conjunto e dividido, em essência, pelos interesses pessoais. Por outro lado, as iniciativas oficiais de grande peso, que poderiam, por sua própria natureza, descentralizar benéficamente a afluência de turistas, são quase todas aglutinadas em Lisboa, enquanto as velhas terras da província se iludem precariamente com os valores conservados pela história e normalmente mal apoiados pelas essenciais condições de visita. Disto se pode dar exemplo com o monumento ao Infante D. Henrique, que nunca chegou a beneficiar Sagres com a sua presença-padrão. Em todo o caso, mesmo que a realidade se abata sobre nós num assomo de

Conclui na 8.ª página

### É EXTREMAMENTE URGENTE O RESTABELECIMENTO DA ESCOLA PRIMÁRIA EM ALMARGENS (S. BRÁS DE ALPORTEL)

por DARIO N. N. PEREIRA

QUEM, em plena quadra invernal, transitar de manhã pela estrada que liga S. Brás de Alportel ao Sanatório Vasconcelos Porto, sito em Almagens, verá grupos de crianças ensofadas pelas chuvas ou fustigadas pelo vento gélido, algumas delas descalças, que se dirigem para a escola primária da sede do concelho; o forasteiro surpreendido desagradavelmente com este chocante quadro pergunta: Não será desumano fazer deslocar estas crianças de tão longe (algumas andam mais de 5 quilómetros para poder frequentar as aulas) e sob um tempo tão inclemente? Por que não há em Almagens um estabelecimento de ensino oficial para evitar possíveis percalços como a falta de saúde, sabendo-se que bastantes crianças, filhas de pais muito humildes, são de constituição débil, algumas vezes devido a uma insuficiente alimentação? Então os rigores do tempo não causam estragos visíveis até nos adultos?

De maneira alguma se poderão contestar estes reparos porque, se não fosse a inércia dos poderes municipais de alguns anos atrás, estes espectáculos deprimentes jamais seriam patentes a quem (na maior parte estranhos ao concelho) vai em demanda do Sanatório buscar alívio para os seus males ou

Conclui na 8.ª página

### "JORNAL DE TURISMO" APOIA OS PONTOS DE VISTA DO JORNAL DO ALGARVE

DO nosso prezado colega «Jornal de Turismo», que se publica no Porto, recortámos a seguinte local, agradecendo a amabilidade do nosso estimado colega:

Para este jornal, Jornal do Algarve, que se publica em Vila Real de Santo António, vão as nossas felicitações pelo oportuno artigo publicado na primeira página do seu número de 24 de Outubro, sob o título: «A incompetência, o egoísmo e a inactividade também podem ser uma traição à Pátria» e com o subtítulo: «Dentro de quatro anos visitarão Portugal centenas de milhares de turistas se o desenvolvimento hoteleiro prosseguir».

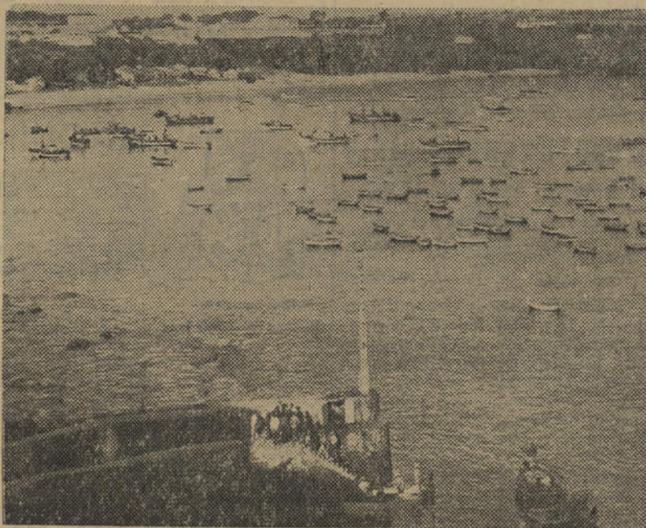
Concordamos plenamente com os seus pontos de vista e só a falta de espaço nos inibe de transcrever tão criterioso artigo. 21 NOV. 1959

## SINES A LINDA PRAIA ALENTEJANA

ASPIRA JUSTAMENTE À CONSTRUÇÃO DE UM PORTO DE ABRIGO

ARMAÇÃO DE PERA — Quando se viaja por mar e se percorre a costa algarvia de Leste-Oeste, são tantos os centros piscatórios que se nos deparam, cheios de atractivos, que ao navegante não sobra tempo para visitar tantas cidades, vilas e povoações, tendo portanto que se limitar a perguntar o seu nome para satisfazer a sua curiosidade. Mas se continuarmos a derrota, dobrando o cabo de S. Vicente, navegando sempre para o Norte, junto à costa, ficamos desolados e tristes com o contraste panorâmico, pois ali o aspecto é grave e austero,

Continua no 5.ª página



A encantadora baía de Sines que bem merecia ser protegida por um porto de abrigo

### «A incomensurável beleza do Algarve, o seu óptimo clima e o civismo do seu povo merecem um apetrechamento turístico que dignifique a Província e atraia a simpatia dos seus visitantes»

#### VAI SER CONSTRUÍDA UMA DOCA DE RECREIO EM LAGOS

LAGOS — Causou geral contentamento o facto de ter sido superiormente autorizada a construção de uma doca para barcos de recreio nesta cidade.

A doca ficará situada no término da Avenida Marginal em vias de conclusão, junto da fortaleza da Ponta da Bandeira onde funciona o centro de Vela da Mocidade Portuguesa. Terá a superfície de 3 mil metros quadrados e vai ser-lhe dado imediato início. — C.

COM a devida vénia, transcrevemos do nosso prezado colega portuense «O Primeiro de Janeiro», o seguinte artigo do ilustre jornalista e grande admirador do Algarve Daniel Constant:

Voltou a repetir-se este ano o problema da exiguidade de alojamentos na bela província do Algarve, cujas más consequências cada vez assumem maior gravidade e se reflectem perniciosamente no crescente afluxo de visitantes estrangeiros ao nosso país.

Há dias, um leitor de «O Primeiro de Janeiro» descreveu-nos a odisséia de uma sua recente viagem à terra algarvia que, por força da sua profissão, frequentemente visi-

Conclui na 6.ª página



Eis um modelo elegantíssimo que por certo é do agrado de todas as senhoras. Apresentou-o o costureiro Hartvell. O vestido é de lã, castanho e o casaco correspondente dá-lhe o efeito de três quartos. Uma gravata de raposa e um chapéu «Cynthia» completam e valorizam o conjunto. Este naturalmente exige veículo motorizado para realçar mais a elegância.

AQUI o mar é a presença eterna e fatal; a única certeza e a esperança primária, a vida e o sonho a desbobinarem-se em notas policromáticas do mais variegado matiz; falar da Fuseta é falar do mar; do mar, que sentimos pulsar nas suas artérias, que nos acena e convida, que é um brado clamoroso e simultâneo de esperança e fatalismo; e quando, embriagado de loucura, o vemos contorcer-se espumante, num diabólico bailado, tragando vidas e enlaçando no seu esbracejar a ousadia humana, então confundidos, veneradamente acreditamos no heroísmo que a

## CROMOS ALGARVIOS FUSETA A NOIVA BRANCA DO MAR

por JOÃO LEAL

(para a Maria Armada e para todos que me têm dedicado a sua amizade)



(Foto) Floriano Andrade

Visado pela delegação de Censura

Conclui na 8.ª página

### DAS COMEMORAÇÕES HENRIQUINAS FAZ PARTE UM DESFILE NAVAL EM FRENTE DE SAGRES

SR. prof. Caeiro da Mata, presidente da comissão executiva das comemorações do V Centenário da Morte do Infante D. Henrique, tornou público o programa das importantes comemorações que vão ser levadas a efeito para exaltar a memória do português que mais altos serviços prestou não apenas à sua Pátria mas à Humanidade. As comemorações iniciam-se em 4 de Março com «Te-Deum» em todas as Sés e sessões solenes nas Camaras Municipais. Em 7 de Agosto presenciar-se-á o espectáculo empolgante do desfile naval, em frente de Sagres, de navios de várias nações, os quais farão previamente a sua concentração na baía de Lagos.

O programa é vasto e dele extraímos apenas o que mais directamente nos diz respeito.

## JANELA DO MUNDO

pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

### «Tournée» política

EISENHOWER inicia, dentro de dias, uma viagem sem precedentes através do Globo. Pelo menos dez países serão visitados e, naturalmente, outros tantos dirigentes políticos terão conversações com o Presidente americano. Europa, África, Ásia, desde Madrid a Nova Deli, receberão a visita do estadista, que, de dia para dia, dá um novo passo para o entendimento entre os povos. Entre duas etapas desta grande viagem, «Ike» irá a Paris, a fim de participar na conferência ocidental de alto nível e, certamente, muitos dos seus encontros terão influência no desenrolar dessa reunião.

Entendimento, cooperação, desanuviamento são termos ultimamente muito em voga nas reuniões internacionais. E, nos últimos tempos, estas têm-se sucedido vertiginosamente, dando, até, a impressão de que os políticos do Ocidente estão interessados em vincar bem a sua posição de mentores da próxima reunião de alto nível Leste-Oeste. E, afinal, de todos estes encontros tira-se apenas uma conclusão: as divergências constantes entre os aliados, a divisão de pontos de vista de Londres para Bonn e de Paris

Conclui na 8.ª página

### A saúde é a maior riqueza

#### APARÊNCIA QUE ENGANA

A pequena mancha avermelhada («inflamação») que, nos três primeiros dias, aparece no ponto em que o indivíduo foi vacinado, contra a varíola, não significa que a vacina tenha «pegado»; é apenas, uma reacção de intensidade variável com as condições orgânicas de cada um e pode manifestar-se até quando a vacina não vai «pegar».

Procure o médico, para ter a certeza de que as vacinas «pegaram».

### SARDINHA A NOVE VINTÉNS O QUILO EM MATOSINHOS

CREMOS que não há memória de uma afluência tão grande de sardinha à zona que se estende da Figueira da Foz para o Norte como a que se tem registado este ano. Tem sido um dilúvio. No dia 7 deste mês descarregaram-se em Matosinhos 1.974.600 quilos do cobiçado peixe, cujos preços, por

Conclui na 5.ª página

NECROLOGIA

NOTÍCIAS PESSOAIS

Eng. Custódio Rosado Pereira
O Instituto de Socorros a Náufragos agradeceu com a sua medalha de prata de Filantropia e Caridade, o sócio protector-beneficente, sr. eng. Custódio Rosado Pereira director da Junta Autónoma dos Portos do Sotaventado do Algarve.

Coronel Manuel de Sousa Rosal
Proveniente de Lourenço Marques, regressou à sua casa de Lisboa, acompanhado de sua esposa, o nosso amigo sr. coronel Manuel de Sousa Rosal, deputado à Assembleia Nacional, que, naquela cidade ultramarina, passou uma larga temporada em visita a suas filhas e netos.

Fim de curso
Concluiu a sua formatura na Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, a sr.ª dr.ª Maria Manuela dos Santos Pardal, filha da sr.ª D. Gertrudes Rosa dos Santos Pardal e irmã dos srs. capitão Alexandre dos Santos Pardal, que está prestando serviço em Lourenço Marques, e José Emilio dos Santos Pardal, comerciante e nosso prezado assinante em Faro.

Partidas e Chegadas
Esteve em Lisboa, com curta demora, o nosso amigo e colaborador sr. Alvaro Magno Guerreiro.
Acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Maria João de Deus, e de sua filha Maria Rosa, partiu no paquete «Niassa» para Luanda, onde vai fixar residência, o nosso assinante sr. João de Deus.

Estão em Lisboa, a tratar de assuntos ligados ao Clube Náutico do Guadiana, os srs. João Ildio Setúbal, Sérgio Filipe Marques Belião e António Lopes da Costa.
Visitou Vila Real de Santo António e esteve no Jornal do Algarve a apresentar cumprimentos, amabilidade que agradecemos, o nosso assinante em Faro sr. primeiro-tenente da Administração Naval Manuel Francisco dos Santos Domingues.

Vimos em Vila Real de Santo António os nossos assinantes srs. Anibal de Sousa Guerreiro e Figueiredo Costa, sócios-gerentes, respectivamente, das empresas E.V.A., de Faro, e «Setmar», de Lisboa.
Regressou a Vila Real de Santo António o nosso assinante sr. Manuel Lopes Patrocinio, que esteve prestando serviço militar em Santa Margarida.

Regressou a Ribeira Baixa (Algoz) o nosso assinante sr. Júlio José, que completou o curso de capatas agrícola no Posto Agrário de Tavira.
Fixou residência na Foz do Douro o nosso assinante sr. Júlio Martins Pereira.

O nosso assinante sr. Faustino Bandeira da Silva, que residia em Porto Amboim, acaba de fixar residência em Novo Redondo.
Esteve em Faro, com pequena demora, o nosso assinante em Lisboa sr. eng. Manuel Aboim Ascensão de Sande Lemos.

Partiu para Lisboa, a fim de continuar os seus estudos na Faculdade de Medicina, o sr. Fernando Sancho, filho do nosso assinante em Faro sr. dr. Júlio Sancho.
Acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Maria Catarina Pinto Medeiros Rocheta Cassiano, regressou de Lourenço Marques o sr. eng. Henrique Manuel Rocheta Cassiano.
Foram a Lisboa, com curta demora, os nossos assinantes srs. Manuel e Joaquim da Costa Cardoso e José da Conceição Mortágua.
Vimos em Vila Real de Santo António, acompanhado de sua esposa, o sr. João Marques Colaço, nosso assinante em Ourique.

Gente nova
A sr.ª D. Cremilde da Encarnação Prata Roma, esposa do nosso assinante em Ferragudo sr. Manuel Martinho da Silva Roma, deu à luz, com felicidade, uma criança do sexo masculino.

Casamentos
Realizou-se em Lisboa o casamento da sr.ª D. Maria Júlia Xavier Limpo de Buisel, filha da escritora algarvia sr.ª D. Marisabel Xavier de Fogaça Buisel e do sr. dr. Hugo Limpo Buisel, com o sr. Carlos José Cabrita dos Santos, filho da sr.ª D. Emilia Cabrita dos Santos e do sr. António dos Santos. Apadrinharam o acto, por parte da noiva, a sr.ª D. Maria Guilhermina Wadlington de Mattos Parreira e seu esposo sr. dr. João Emiliano de Mattos Parreira, chefe da delegação aduaneira de Olhão, e, por parte do noivo, a sr.ª D. Joaquina Rosa de Oliveira Alagoim e seu esposo, sr. major José Alagoim. Os noivos, que fixam residência em Lisboa, seguiram em viagem de núpcias para o Norte do País.

Doente
Desde há dias que se encontra doente, de cama, o nosso director, por cujas melhoras fazemos votos.

FÁBRICA DE CONSERVAS

Compra-se Alvará, Máquinas e Utensílios duma fábrica de conservas de peixe em azeite e molhos com capacidade teórica de 12 a 22.000 caixas subordinada a transferência para o Norte.

INTERESSADOS: OLÍVIA MACHADO & C.A., L.DA Avenida Serpa Pinto, 137 MATOSINHOS

ALGARVE

de 12 a 18 de Novembro Olhão

Table with 2 columns: Item and Price. Includes TRAINERAS, Artes diversas, etc.

Quarteira

Table with 2 columns: Item and Price. Includes Artes diversas.

Albufeira

Table with 2 columns: Item and Price. Includes Artes diversas.

Armação de Pera

Table with 2 columns: Item and Price. Includes Artes diversas.

Lagos

Table with 2 columns: Item and Price. Includes TRAINERAS, S. Paulo, etc.

Portimão

de 11 a 18 de Novembro

Table with 2 columns: Item and Price. Includes TRAINERAS, Praia Amélia, etc.

O EXERCÍCIO DA PESCA na ria de Faro-Olhão

FIM de estudar as condições em que são exercidas as diferentes artes de pesca na ria de Faro-Olhão, o Governo nomeou uma comissão que ficou assim constituída: presidente, capitão-de-mar-e-guerra José Emilio Henriques de Brito; capitão do Porto de Faro, capitão-de-fragata Américo das Neves Pacheco; capitão do Porto de Olhão, primeiro-tenente Carlos Pacheco Pinto; investigador biologista do Instituto de Biologia Marítima, dr. Mário Ruivo; secretário, sem voto, segundo-oficial Marques da Conceição Viegas, escrivão da Capitania do Porto de Olhão.

Cine-Foz

Vila Real de Santo António DOMINGO, Música de sempre, o luxuoso e brilhante espectáculo musical de categoria extraordinária com intervenção dos maiores nomes da arte e do folclore internacionais. Amália Rodrigues, Yma Sumac, Agustín Lara, Libertad Lamarque, Edith Piaf, o Louco Valdez, Tin Tan e muitos outros. (Para 17 anos). QUINTA-FEIRA, As Vinhas do Senhor, com Fernandel. (Para 17 anos).

PAÇOS DO CONCELHO de S. Brás de Alportel

PELO Fundo do Desemprego, o Ministério das Obras Públicas concedeu o reforço de 68.000\$00 para reparação do edificio dos Paços de Concelho de S. Brás de Alportel.

MOVIMENTO PORTUÁRIO

Vila Real de Santo António de 12 a 18 de Novembro

ENTRADOS: Português «Zé Manel», de 926 ton., de Lisboa, vazio; Sulco «Grandson», de 616 ton., de Oren, com esparto; Portugueses «Madeirense», de 497 ton., de Lisboa, com carga em trânsito; «Maria Christina», de 549 ton., e «Mira Terra», de 562 ton., de Lisboa, vazios; «Gorgulho», de 1.196 ton., de Setúbal, com carga em trânsito; «Corvo», de 1.014 ton., de Lisboa, com carga em trânsito.

SAÍDOS: «Zé Manel», para Lisboa, com minério; «Grandson», para Génova, com cortiça e conservas; «Madeirense» e «Gorgulho», para o Funchal, com sal; «Maria Christina», para Lisboa, com enxofre; «Mira Terra», para Lisboa, com minério; «Corvo», para os Açores, com sal.

PARA A JOVEM PARALÍTICA

DO nosso estimado assinante e comprouviano sr. Martinho Rodrigues de Assunção, de Nampula, recebemos 50\$00 para a jovem paralítica algarvia. Agradecemos.

EM FARO

Veículos usados para venda:

Table with 2 columns: Car Model and Price. Includes Opel Rekord, Vauxhall Wyvern, etc.

CAMIÕES

Table with 2 columns: Camion Model and Price. Includes Austin, Thames, etc.

FURGONETAS

Table with 2 columns: Furgoneta Model and Price. Includes Borgward (diesel), Commer (Utilitária), etc.

MOTOCICLOS

Table with 2 columns: Motociclo Model and Price. Includes Puch, Ariel, etc.

Largo do Mercado, 49 - FARO

CORTEJO DE OFERENDAS em Faro

Em reunião, na secretaria da Misericórdia de Faro, a que estavam presentes representantes de todas as freguesias do concelho, foi deliberado adiar para 20 de Dezembro o cortejo de oferendas a favor daquela instituição que estava marcada para o dia 8 do mesmo mês.

Grupo Excursionista «OS MAL AMANHADOS»

Cova da Piedade Amigo e Senhor Proprietário da «Pensão Mateus» Os componentes do Grupo Excursionista «Os Mal Amanhados», reconhecidos pela maneira como foram tratados na vossa excelente pensão, enviam-lhe os seus mais sinceros agradecimentos e um reconhecido abraço. Possivelmente no ano de 1958 passaremos por aí e lá iremos visitar, porque em 1957 vamos ao Porto, Braga, etc. Sem mais assunto, um abraço dos «Mal Amanhados». A Direcção

Também faleceu:

D. Catarina Arroja Pavão Na sua residência, em Lisboa, faleceu a sr.ª D. Catarina Arroja Pavão, de 59 anos, natural de S. Brás de Alportel, casada com o nosso amigo sr. José Miguel Pavão, dentista, mãe dos srs. Frederico Guilherme Arroja Pavão e dr. Carlos Fernando Arroja Pavão; sogra da sr.ª D. Ivone Albano Pavão e cunhada das sr.ªs D. Angélica Pavão Pereira da Rosa, esposa do sr. João Pereira da Rosa, ilustre director do «Século», D. Isaura Julieta Figueiredo Pavão, D. Laura Pavão Oliveira Lima, D. Georgina Pavão Braga de Sousa e D. Maria Luísa Figueiredo Pavão, e dos srs. Frederico Miguel Pavão, Joaquim Afonso de Almeida Pavão, Álvaro Figueiredo Pavão, João Figueiredo Pavão, Luís Miguel Pavão, Humberto Figueiredo Pavão e José André dos Santos. José da Silva Barreira Faleceu em Lisboa o sr. José da Silva Barreira, de 68 anos, natural de S. Brás de Alportel, casado com a sr.ª D. Albertina da Cunha Barreira, pai da sr.ª D. Maria José da Cunha Barreira, casado com o sr. Henrique da Silva Barreira Júnior, e do sr. António da Cunha Barreira, casado com a sr.ª D. Margarida de Abreu Barreira; avô dos meninos José Pedro e Maria da Conceição Abreu Barreira; irmão das sr.ªs D. Maria da Silva Barreira e D. Madalena Barreira da Ponte e dos srs. Henrique da Silva Barreira e João da Silva Barreira; e tio das sr.ªs D. Maria de Lurdes de Brito Barreira, D. Iria da Ponte Barreira, D. Balica da Ponte Barreira e D. Catarina Gago Barreira, e dos srs. dr. Luciano Barreira da Ponte, eng. António Barreira da Ponte, eng. Mário Barreira da Ponte, Manuel da Silva Barreira e Henrique da Silva Barreira. O sr. José da Silva Barreira fundara, vai para quarenta anos, com seus irmãos srs. João e Henrique Barreira, também nossos comprouvianos, a firma Barreira & C.ª (Irmãos) com sede em Lisboa e que é uma das mais importantes organizações corticeiras do País, com quatro fábricas nos arredores da capital. Devido à sua rasgada iniciativa e processos de trabalho, conseguiu colocar as nossas cortiças em todos os mercados do mundo, tendo sido durante um largo período de anos o único fornecedor de cortiça à Rússia, em cujo mercado gozava de preferência precisamente pela sua honestidade comercial. Com a morte do nosso comprouviano perderam as actividades corticeiras um dos seus maiores defensores. Manuel Dias Sancho Após doloroso e prolongado sofrimento, faleceu em Lisboa, em seguida à melindrosa operação cirúrgica a que fora submetido, o sr. Manuel Dias Sancho, de 74 anos, natural de S. Brás de Alportel, casado com a sr.ª D. Maria Sancho, irmão das sr.ªs D. Lúcia Sancho Bentes e D. Maria Sancho Uva e cunhado do sr. António Bentes. O sr. Manuel Dias Sancho, que fora tesoureiro da Fazenda Pública em S. Brás de Alportel e, simultaneamente, depositário da Companhia Portuguesa de Tabacos em Faro, abandonou estes cargos para fundar na capital do distrito a casa bancária que durante largos anos ali girou sob o seu nome e que acabou por encerrar. Voltou então às antigas funções de funcionário do Estado, tendo sido colocado em Borba como tesoureiro, transitando depois para Vila Real de Santo António, onde residia e onde desempenhou igual cargo até à sua aposentação. Era muito conhecido em todo o Algarve e geralmente estimado. Possuidor de apreciáveis qualidades, a sua morte causou profunda mágoa. O corpo do saudoso extinto foi trasladado para a terra da sua naturalidade, onde o funeral se realizou com grande acompanhamento. Ofir Chagas

PNEUS

Vendem-se 2 pneus «Michelin» 1100 x 20 rechapados sem qualquer defeito, sendo a rechapagem absolutamente nova. Respostas a este jornal ao n.º 95.

Poeta Emiliano da Costa

UMA comissão a que preside o sr. dr. Luís Gordinho Moreira, presidente da Câmara Municipal de Faro, vai promover uma homenagem ao poeta Emiliano da Costa, por motivo da publicação do seu recente livro e ainda para celebrar o seu aniversário natalício. A homenagem consiste num almoço, no dia 1.º de Dezembro, na Pousada de São Brás.

ALVES BARBOSA

voltou a triunfar na pista de Tavira, mas desta vez pertenceram a Jorge Corvo as honras do festival

O Ginásio de Tavira realizou, no domingo, outro grande festival de ciclismo em pista, com a presença, mais uma vez, do corredor sangalhesense Alves Barbosa e dos seus companheiros de equipa Antonino Baptista e António Catela. E' certo que a actuação dos ciclistas tavrineses nos últimos festivais, não havia sido muito brilhante, devido à falta de interesse que punham na sua preparação, neste final de época. Porém, dado o convite recebido pelo Ginásio para participar na grande Prova do Troco, em Marrocos, os ciclistas iniciaram intensos treinos e foi notória a diferença que alguns apresentaram, após, somente, uma semana de preparação. Alves Barbosa, como grande «pistard» que é, venceu bem ao «sprint» a prova final, mas apenas com meia roda sobre Sérgio Páscoa e Jorge Corvo. Após o início desta prova, o sangalhesense começou uma série de ataques, mas Páscoa e Corvo, especialmente este último, conseguiram travar sempre o ímpeto do campeão; no entanto, Jorge Corvo não se resignou em ir «buscar» apenas, quando necessário, o baírradino e tentou por vezes a sua «chance» com arranços excelentes que fizeram esquecer ao público a sua má actuação nos festivais anteriores. Foi por iniciativa deste corredor e numa destas tentativas que se concretizou a fuga de três ciclistas, os quais conseguiram alcançar uma volta de avanço sobre os restantes corredores. Só Barbosa e Páscoa conseguiram acompanhar Corvo, que se conservou quase sempre à cabeça dos fugitivos, até recolar ao pelotão. Nas provas de amadores outro jovem ciclista tavrinese, Humberto Corvo, se evidenciou em grande plano. O irmão mais jovem de Jorge Corvo venceu todas as provas realizadas. Poderá dizer-se, pois, que as honras do último festival, que o Ginásio de Tavira realizou na sua pista, pertenceram inteiramente aos irmãos Corvos.

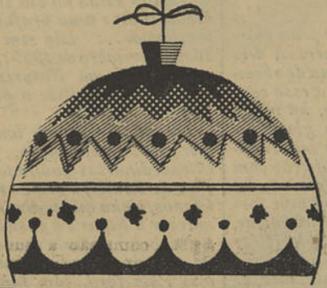
SAMOFA MOTORES MARITIMOS DIESEL DE 8, 10, 15 E 30 H.P. ENTREGAS IMEDIATAS REPRESENTANTES C. SANTOS LDA., LISBOA-PORTO-OLHÃO

LIVROS ANTIGOS - ANTIGUIDADES COMPRAM-SE Bibliotecas completas ou qualquer quantidade de livros antigos, móveis (papeleiras, cómodas, mesas, armários, cadeiras, etc.), louças, pratos, oratórios, santos de madeira, pedra e marfim, talha dourada, quadros, pinturas, cristais, candeeiros a petróleo, tecidos, pistoleiros e armas antigas, objectos de cobre e estanho, etc. Negócio rápido em qualquer ponto do distrito. Paga-se bem e guarda-se sigilo. Escrever a: APARTADO N.º 1.227 LISBOA

MARIA JOÃO CORREIA MÉDICA ESPECIALISTA Interna dos Hospitais Cívicos de Lisboa PARTOS - CLÍNICA DE SENHORAS Consultas diárias das 15 às 19 horas Rua Alexandre Herculano, 10 Telefone 247 TAVIRA

MÁQUINAS DE COSTURA DE ZIGUEZAGUE PREÇOS REDUZIDOS CAMPANHA SINGER DO NATAL Apenas até 31 de Dezembro

# A CIDLA OFERECE



A PARTIR DE 16 DE NOVEMBRO ATÉ 31 DE DEZEMBRO

**10%** DE DESCONTO NO MATERIAL

**13** KGS DE **GAZCIDLA**

a) - A todos os novos consumidores que comprem fogões, fogareiros e esquentadores através da sua organização.

b) - Aos antigos consumidores que comprem fogões ou esquentadores, também através da sua organização. Na compra de fogareiros beneficiarão apenas do desconto de 10%.

**VENDAS ATÉ 24 PRESTAÇÕES**



# GAZCIDLA

**UMA CHAMA VIVA ONDE QUER QUE VIVA**

# Mirante

Do maravilhoso

ER o Mundo em casa, estar isolado e em contacto com o Mundo, é maravilhoso. Simplesmente maravilhoso!

Adentro do torniquete do tédio, pesado e desesperante, há o refúgio do buraco, a que nos habituamos a chamar casa. E aí nos encerramos. Dia e noite. Noite e dia? Talvez, sem nos darmos conta...

Encerrados, mais dentro da cela por nós próprios criada do que real, sentimos correr o tempo sem nos apercebermos que com ele nos esgotamos mais e mais... Tudo quanto pretendemos é nada que se possa segurar entre os dedos, também contagiados pelo que nos parece a necessidade de isolamento. E então que o pequeno receptor de rádio como que se aproxima de nós. Assim mesmo: sentimos a aproximação. Um botão que se roda, e logo é colmatada a fuga em que nos deixávamos ir...

A música retempera os nervos cansados. Acalma a doença do tédio. Ajuda a tentativa de reconquista do normal... Ficamos como que fazendo parte do auditório que assiste ao concerto. Não adormecemos. Para quem sabe escutar música, dormir não pode suceder enquanto a maravilha dos sons nos acaricia com mãos de veludo os sentidos embriagados. Então, esquecemo-nos, nas malhas de tal enleio, de tudo o mais que nos prendia ao desejo de isolado e tediado. Ao negativo desejo de estar só com a doença do tédio. O reconforto vem vindo. Vem vindo e acaba de nos ofertar, de mão beijada, a razão, extraviada na floresta do nervosismo e do isolamento.

Esta vez, foi um acaso. Um acaso bom. «Rádio Suécia» caiu na metragem em que o botão, manejado sem qualquer fito, ficou. Depois da música, da música boa, um locutor. Um locutor português, Jaime da Silva, ajudando radiowinítes. Ajudando jovens portugueses e brasileiros. Informando do desejo de tais jovens em arranjar amizades noutros países. Criar amizades, através da correspondência. E arrastado no interesse de tais pedidos de amizades, acabámos por sentir totalmente derrotado o tediado momento em que nos perdéramos...

António do Rio

## Acções

De A Electro Fabril, compro pequenas quantidades.

Respostas ao Apartado 13 — Faro.

## NYLON FIOS E CABOS PARA A PESCA

Fios nylon para redes mareeiras, pesca da mela. Fios nylon para redes, pesca da corvina. Fios nylon para redes, pesca do sável. Fios nylon para redes e palangans da pesca do atum de 30 a 150 quilómetros de comprimento (sistema japonês). Fios nylon para redes da pesca nos rios e mar com resultados de 200 a 300%. Fios de algodão para todas as pescas ao preço da fábrica. Fios de nylon para pesca desportiva e submarina. Cato, Bóias de cortiça e plástico, redes para todas as pescas, etc. Caixa postal 2309 — T. P. LISBOA

## LÃ DE VIDRO EM PASTA PARA ISOLAMENTO DO SOM, CALOR E FRIO EM:

Câmaras Frigoríficas, Construção Civil, Construção Naval, Estufas, Caldeiras

E TODO O GÉNERO DE ISOLAMENTO INDUSTRIAL

## Wandschneider & Cia., Lda.

Rua Cândido dos Reis, 74-2.º — Telef. 50702 — PORTO

Com FAR nunca dirá... se eu soubesse!!!

FOGÕES FRANCESES DE FAMA MUNDIAL

MAIS RENDIMENTO MENOS CONSUMO ACABAMENTO IMPECÁVEL

SE AINDA NÃO CONHECE OS FOGÕES FAR PERGUNTE DAS SUAS QUALIDADES DE FABRICO E RENDIMENTO A MILHARES DE BOAS DONAS DE CASA QUE OS UTILIZAM!

Modelos CONQUETE — CONVOITICE — FLOREAL — DESIR e INTIMITÉ

## A GÁS-A GAZCIDLA

(ADAPTÁVEIS A QUALQUER TIPO DE GÁS)

À venda na CIDIA, Lisboa, Porto, Coimbra, em todas as suas agências no País e nas casas da especialidade

A BOA COZINHA NO LAR... SÓ COM «GAZCIDLA» E FOGÕES «FAR»

Com FARGRIL, o grelhador ideal fará sempre bons grelhados

DISTRIBUIDORES:

J. COSTA & SILVA, LDA.

Rua Arco Bandeira, 79, 1.º — LISBOA — Telefone 26713

AVEC FAR VOUS NE DIREZ JAMAIS... SI J'AVAIS SU!

## ANTIGO LOTE DE CAFÉ CHAVE D'OURO

MAIS DE 50 ANOS AO SERVIÇO DO PÚBLICO  
Serve-se à chavena e vende-se a peso em todo o País

Preparadores: Vilarinho & Sobrinho, Lda. Janelas Verdes — Lisboa

## COMPRA DA IMAGEM COMEÇOU a construção da estrada entre a Amorosa e a Barragem do Arade

S. BARTOLOMEU DE MESSINES — Reina grande satisfação entre os habitantes desta freguesia, especialmente nos da sede da mesma, e nos dos sítios da Amorosa, Vale Fuzeiros e outros circunvizinhos, por se terem iniciado os trabalhos da construção duma estrada, entre a aldeia da Amorosa e a Barragem do Arade, melhoramento há muitos anos esperado e de interesse vital para esta região, especialmente para os referidos sítios.

Vai, finalmente, acabando o isolamento de algumas regiões desta freguesia, e oxalá que se tomem as providências necessárias para dotar com tal melhoramento outras regiões que infelizmente se encontram na mesma situação, o que várias vezes têm sido solicitado.

Interrupções na iluminação — Com graves prejuízos para a indústria e para o público, continua aqui a verificar-se com frequência, a falta de energia eléctrica, pelo que mais uma vez se pedem as providências que o assunto requer. — C.

## VIAJANTE

Com prática de venda de mercearias por atacado, com carta de condução, conhecendo clientela do Algarve e Baixo Alentejo.

PRECISA: Teófilo Fontainhas Neto MESSINES

As instalações do Amoniaco Português foram visitadas por 170 engenheiros

A SECÇÃO regional do Porto da Ordem dos Engenheiros entre as visitas de estudo que está a promover, incluiu as importantes instalações industriais do Amoniaco Português, em Estarreja. Ali se deslocaram 170 engenheiros que foram recebidos pelos administradores, srs. engs. Álvaro Homem de Melo e José Novais Ataíde. O primeiro agradeceu a visita e fez a história daquele empreendimento e dos seus benefícios para a economia nacional, e o segundo falou sobre o aspecto técnico.

Os visitantes percorreram as instalações, após o que lhes foi oferecido um almoço, a que presidiu o administrador, sr. major Areosa Feio, que se referiu à capacidade técnica da engenharia portuguesa. O sr. eng. Mamede Fialho agradeceu.

TRIBUNAL JUDICIAL Comarca de Vila Real de Santo António

## Anúncio

2.ª Publicação

Pelo Juízo de Direito desta Comarca correm éditos de 30 dias, contados da data da 2.ª e última publicação do presente, citando os interessados incertos para no prazo de 20 dias, posterior àquele dos éditos, contestarem, querendo, a Acção de Processo Ordinário movida pelos autores Maria Júlia de Oliveira Batista Falcão de Berredo Correia, proprietária e seu marido Manuel Apolónia Correia, engenheiro, ambos residentes na Mina de S. Domingos, concelho de Mértola contra a Câmara Municipal de Castro Marim, Junta de Freguesia de Castro Marim, Jacinto Celorico Palma, viúvo, proprietário, residente em São Bartolomeu e incertos, pela qual os referidos autores pretendem que seja declarado livre de aversadouro o seu prédio denominado «Vale do Boto», sito na freguesia e concelho de Castro Marim.

Vila Real de Santo António, 12 de Outubro de 1959.

O Chefe da Secção de Processos, Regino Augusto Lança

Verifique: O Juiz de Direito, Vitor Manuel Leite Marreiros

# Loulé... em retrato

DUARTE PACHECO... delzevelmente marcou a sua posição! E assim o reconheceu o País inteiro, ao contribuir para o monumento que atesta a honra que a Loulé cabe, de ter um tal filho!

«Esse português, é um dos vossos, é o maior e mais ilustre filho da vossa terra», disse Salazar. Acabo de ler o número de «A Vos de Loulé» saído no dia 16 de Novembro de 1959 e uma profunda tristeza me invade... Dia sem sol, este dia 16 de Novembro de 1959; e fico triste. «Cai neve na Natureza e cai no meu coração», disse o poeta e é um facto.

Há, de facto, mais louletanos que merecem consagração, pelas suas extraordinárias qualidades, mas «A Vos de Loulé», a vos de todos os louletanos, tinha que pedir licença, para marcar o lugar e a posição de Duarte Pacheco, naquele número que saiu no dia em que se comemorava, por esse País fora, com tantas cerimónias religiosas, o maior dos seus filhos.

E' este um dos retratos mais dolorosos e tristes que tenho feito de Loulé.

DE «O Universo Ilustrado» de Junho de 1878 recordámos o seguinte apontamento: «Há anos, numa povoação marítima da nossa costa, encahou um barco que foi abandonado pela tripulação. Foi tão desafortunada a «limpesa» que houve que promover uma sindicância.

Um pescador, ouvido pelo administrador do concelho fez o seguinte depoimento: — Você soube do navio que deu à costa? — Sei, sim «senhora».

— E que carga trazia? — Sei, sim «senhora». Eram botões! — Botões?! — Julgo que sim... Segundo tenho «ouvisto», os beleguins abotoaram-se, os empregados da repartição abotoaram-se e até se diz por aí, que «vossa incelência»... também se abotoou!»

Repórter X

## ATENÇÃO!...

A TÍPICA, em Lagos, informa os seus amigos e clientes, especialmente viajantes, que continua servindo, a preços módicos, refeições ao agrado de todos.

O proprietário JOSÉ AMÂNDIO agradece uma visita.

## SRS. AUTOMOBILISTAS E CAMIONISTAS

Não substituam o vosso RADIADOR sem consultar esta Firma:

Auto-Radiadores Tomarenses de Joaquim Nunes André

Fabricante de Radiadores para Automóveis, Camiões, Tractores, e Motores Industriais Sempre em stock: Ninhos para substituição rápida (Modelos Tubular Diesel e Celular Harrison).

Zona Industrial Telef. 32726 TOMAR

## “SOSIQUE” (CEMA PROCESS)

é o calçado que lhe dá conforto todo o dia

4x mais barato PORQUE dura 4x mais. ESTE SEGREDO E O DA SUA DURABILIDADE OBTIVE ENORME ÊXITO em Inglaterra, França, Itália, Alemanha, Áustria, Holanda, Espanha, Brasil, Argentina, Uruguai, Venezuela, Costa Rica, etc.

AGORA EM PORTUGAL

UM FABRICO DA: S. I. C. - Sociedade Industrial de Calçado, S. A. R. L. S. João da Madeira

DEPOSITÁRIO FRANCISCO PIRES GLÓRIA Rua Miguel Bombarda — PORTIMÃO

Aceitam-se depositários para as localidades ainda vagas



FAMOSAS TINTAS PARA TINGIR EM CASA Depósito Geral: CASA ARTI, LDA. Avenida Manuel da Maia, 19-A Telefone 49512 LISBOA

FITA ADESIVA para usos industriais Representante em Vila Real de Santo António: PAPELARIA CENTRAL

## ESCOLA TÉCNICA DE OLHÃO

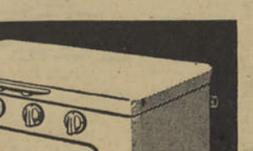
OLHÃO — O presidente da Câmara Municipal, sr. Lourenço Mendonça, deslocou-se à capital, a fim de se avistar com o sr. ministro das Obras Públicas, para serem analisadas as possibilidades de construção da Escola Técnica de Olhão.

Centro de Assistência — Foram nomeados para desempenhar os cargos de presidente e vice-presidente do Centro de Assistência Municipal, os srs. João Carlos da Cruz e António Reis Honrado.

Rastreo de pescadores bacalhoeiros — Na sexta-feira, estará nesta vila o carro de micro-rádio-rastreo, da Junta Central das Casas dos Pescadores, para inspecção a todos os pescadores bacalhoeiros que residam no concelho. — C.



Intimité F 20



Desir com termostato F 33



# Det

Det é uma autêntica explosão de brancura na sua casa. A alta qualidade de Det assegura uma limpeza completa pondo na roupa um perfume inconfundível.

Pacote pequeno 3\$00  
Pacote médio 5\$00



Branco é... **Det** o lavou!



## SINES A LINDA PRAIA ALENTEJANA

Continuação da 1.ª página

de altas e sombrias penedias lisas, de cor escura, onde o mar encapelado rebenta surdamente, desfazendo-se em cachões de espuma. A viagem torna-se insípida, apesar da majestade da costa e do espectáculo da luta do mar com os rochedos alteros.

O aspecto da terra é desolador, a vida vegetal desaparece devastada pelas ventanias salgadas do oceano e o campo, que há pouco se nos mostrava verdejante e festivo de árvores embaladas pela brisa, aparece-nos esburgado e triste, povoado apenas de tojo, urze e estevas aconchegadas ao solo como a encolher-se da devastadora borrasca marinha.

São milhas sobre milhas que navegamos sem esperanças dum abrigo, sem um adeus de alguém a incutir-nos coragem para prosseguirmos a rota de tantas milhas sob o continuo balouçar do mar, que nos enjoa e nos torna o corpo dorido...

Costeia-se a Torre de Aspa, com a sua praia, Carrapateira, Ponta da Agulha e Arrifana com praias inabordáveis; Azenha, Praia de Banhos, Montes Cléricos, onde existe um chalé de caprichosos veraneantes amigos da caça e da pesca; a grande distância dobra-se o Cabo Sardo com o seu farol e entramos na enseada de Vila Nova de Milfontes, onde desagua o Rio Mira e se vêem algumas ilhotas junto da costa. Aqui o aspecto modifica-se um pouco, para mais alegre, aparece mais vegetação e lembramo-nos do Algarve. Navegando sempre para o Norte surge-nos Sines sobre alto rochedo como um enorme navio a avançar pelo mar dentro — o casario todo branco sobre o convés, o costado todo pintado do verde da frondosa vegetação que o envolve e a arrebentação na ponta do cabo dão-nos a impressão dum barco em

andamento. Na nossa alma já tão cansada, nasce uma grande alegria e o maior desejo de desembarcarmos para descanso após tantas horas vividas sobre o mar. E na graciosa praia em forma de concha é possível, após quase um dia de navegação, pôr, pela primeira vez, os pés em terra firme. E, assim, avaliamos quanta necessidade há de um porto de abrigo para os pescadores que percorrem toda a costa; para esta grande frota de mais de 400 barcos de pesca registados na Capitania de Sines, com 14 traineiras; para os navios de transporte de vidas humanas ou de carga, enfim, para todos os que labutam no mar. Já porque a disposição da enseada facilita a sua construção e já pela maior e justificável razão das grandes distâncias a que ficam de Sines Setúbal e Lagos ou Portimão. Nestes grandes espaços não existe um único lugar que possa servir de abrigo a qualquer embarcação assaltada pelo vendaval; é portanto justo, justíssimo e humano o emprego de milhares de contos, na construção do porto de abrigo para salvaguardar as vidas de tantos milhares de semelhantes que labutam para a maior grandeza de Portugal e progresso da Nação.

O Governo, que tão alto tem erguido a nossa querida Pátria, não deixará de atender a tão humana e ingente necessidade mandando construir o porto e contribuindo assim para o maior rendimento piscatório daquela vila e maior receita consequentemente para os cofres do Estado.

Depois de uma visita à simpática localidade constatamos que o saneamento é perfeito, a pavimentação das ruas ótima; mas falta uma praça coberta onde se possa vender os comestíveis em condições higiénicas, abrigados do sol e da chuva; é indispensável criar uma Junta de

Turismo para melhor aproveitamento das condições turísticas; o parque de campismo, que é magnífico, carece de ser apetrechado com balneários; falta um hotel, pois as pensões que existem são insuficientes para a grande afluência de veraneantes. A descida para a praia, ajardinada, com escadaria e rampa para os automóveis, é agradável e a praia é muito abrigada, e com mar sereno como o do Algarve, de areias muito finas e brancas. Toda ela é um verdadeiro encanto, orlada de verdura, vendo-se no alto o casario branco da vila como flores desabrochando à luz quente dum sol acolhedor. Enfim, a vila de Sines, onde se nota um grande movimento na construção de moradias, que é berço de um dos maiores navegadores da nossa história—Vasco da Gama—será, se o nosso Governo satisfizer os seus maiores anseios, o orgulho dos alentejanos e de todos os portugueses.

Eurico Santos Patrício

*N. da R. — Devido à grande falta de espaço com que lutamos, encontrava-se este artigo retido na tipografia, já composto, desde Setembro último. Da demora involuntária pedimos desculpa ao seu autor e aos simienses, a estes agradecendo a hospitalidade e as atenções com que cumularam Eurico Santos Patrício na sua passagem pela rissonha vila.*

### VENDE-SE

Duas moradias e terreno anexo, para construção. Sítio das Hortas, junto à Estrada Nacional, Vila Real de Santo António. Nesta Redacção se informa.



**ROYAL**  
A MÁQUINA DE ESCREVER Nº 1 DO MUNDO

SOC. COM. LUSO-AMERICANA, LDA.  
LISBOA - PORTO - FARO

### CHÁS MEDICINAIS «HERBIS»

USADOS NA ALEMANHA HÁ 50 ANOS

- |  |   |   |
|--|---|---|
| <b>HERBIS N.º 1</b><br>Dissolvente do ácido úrico  | <b>HERBIS N.º 4</b><br>Azia e má digestão | <b>HERBIS N.º 8</b><br>Fígado e vesícula    |
| <b>HERBIS N.º 2</b><br>Regularizador da circulação | <b>HERBIS N.º 5</b><br>Contra bronquites  | <b>HERBIS N.º 9</b><br>Contra o hemorroidal |
| <b>HERBIS N.º 3</b><br>Depurativo do sangue        | <b>HERBIS N.º 6</b><br>Nervos e insónias  | <b>HERBIS N.º 10</b><br>Tónico do coração   |
|  | <b>HERBIS N.º 7</b><br>Rins e bexiga      | <b>HERBIS N.º 11</b><br>Laxativo suave      |

Preparados segundo as fórmulas do Dr. E. Richter, de Munich

### Sardinha a nove vinténs em Matosinhos

Conclusão da 1.ª página

quilo, oscilaram entre 2\$89 e \$18 (nove vinténs). Na véspera tinham sido descarregados 847.102 quilos. No mesmo dia 7, em todos os portos do Algarve foram vendidos 1.825 quilos de sardinha. A avalanche de peixe estende-se por todo o norte da Península pois na Corunha tem-se chegado a vender a sardinha a \$24, o quilo. Veremos se na próxima temporada a situação se inverte.

### NOVO CONTRATO COLECTIVO DE TRABALHO

para os caixeiros e empregados de escritório DO ALGARVE

O sr. ministro das Corporações homologou dois Contratos Colectivos de Trabalho que entraram em vigor no princípio deste mês e regulamentam na nossa Província as condições de trabalho dos empregados de escritório e caixeiros.

### Companhia Industrial de Cordoarias Têxteis e Metálicas QUINTAS & QUINTAS, S. A. R. L.

Telex. 11 e 308 End. Teleg.: CORDAS Caixa Postal 8 PÓVOA DE VARZIM

- A maior organização portuguesa para manufacturas de:
- Cabos e Fios de Sisal, Manila, Algodão, Linho e Cairo
  - Linhas e Cabos de Aço normais e especiais (preformados, Lang's Lay e Warrington)
  - Cabos alumínio-aço para Baixa Tensão
  - Assistência Técnica para a sua montagem
  - Cabos alumínio-aço A. C. S. R.
  - Espias e Cabos de Terra
  - Cabos de aço especiais para a Pesca do Atum

Agentes no Algarve:

PORTIMÃO e LAGOS:

Centro Algarvio do Comércio, Lda., Praça Visconde de Bivar, 27 — Telefones 595 e 115 — PORTIMÃO

OLHÃO e VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO:

José de Aragão Barros

Avenida da República, 86-88 — Telefone 66 — OLHÃO

## LAGOS

CARECE DE EDIFÍCIO PRÓPRIO ONDE SEJAM AGRUPADOS OS DIVERSOS SERVIÇOS DOS C.T.T.

LAGOS — Novamente os serviços telefónicos dos C. T. T., nesta cidade, foram remodelados. Agora retiraram da estação telégrafo-postal e foram instalados num armazém, propriedade particular, onde funcionou, ultimamente, uma mercearia.

Não percebemos o motivo por que a Administração-Geral dos C. T. T. não constrói, em Lagos, um edifício próprio para a instalação definitiva de todos os seus serviços. Constatou, há tempos, que a falta da construção era devida ao facto da Câmara Municipal não ceder terreno bem localizado, mas cremos que o não possui nem tem disponibilidades para a sua compra.

**Presidente da Câmara Municipal** — Diz-se, que o sr. José Filipe Fialho está na disposição de abandonar, de vez, a presidência da Câmara Municipal, facto que causa estranheza a toda a população, que, confiada no interesse sempre demonstrado na resolução dos grandes problemas locais, verá com grande mágoa afastar-se o sr. Fialho, deixando pendentes variados assuntos a que dera início, de capital importância para o desenvolvimento da cidade e de todo o concelho e nas vésperas das Comemorações do V Centenário da Morte do Infante D. Henrique, quando há tanto ainda que preparar e executar.

Oxalá que as forças vivas da cidade demovam o seu presidente, para este não deixar, pelo menos por enquanto, o seu cargo.

**Estátua a Gil Eanes** — A Comissão Promotora da Homenagem a Gil Eanes continua a receber donativos destinados à subscrição pública aberta com o fim de se custear a estátua a erigir, nesta cidade, ao grande navegador lacobrigense, a quando das Comemorações Henriquinas. Para este fim e por sugestão da Comissão, o sr. Bento Pimenta Formosinho acaba de escrever uma peça teatral, épica, denominada «Gil Eanes», que será representada no Teatro-Cinema Império.

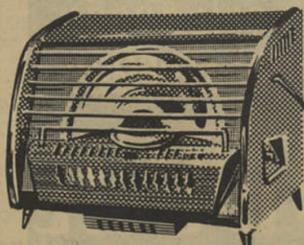
Para complemento do espectáculo, está o sr. Bento Formosinho escrevendo uma revista de assuntos locais, em 2 actos, que se intitulará «Agora vai». Toda a música será da autoria do sr. Anatole Falé. — C.

### Os C. T. T. no Algarve

Foi criado um posto de correio (PC2), em Carrapateira (Aljezur).

— Foi nomeado encarregado do posto de Albufeira (PS), o sr. Saul do Carmo Coelho.

Viva confortavelmente com o **RADIADOR**



«P. E.»

O aquecedor a petróleo, de linhas harmoniosas, económico no consumo, e que maior irradiação de calor produz.

Assistência técnica permanente

À VENDA NAS BOAS CASAS

Fornecem catálogos os distribuidores exclusivos:

**SUDE, LDA.**

Rua António Pedro, 68, 1.º Esq. — LISBOA — Telef. 41330

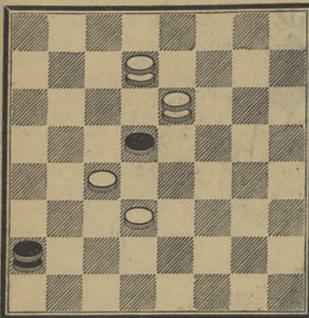
# Damas

39

Coordenador: Artur de Matos Marques  
Correspondência: Av. D. João I, 20-3.º, Dto. — Almada

### Proposição inédita n.º 76

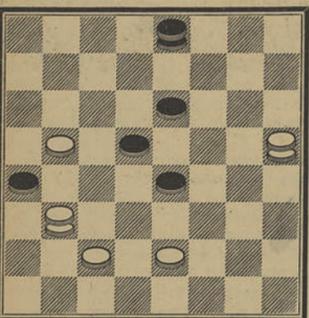
por Mário Dinis Vas — Almada  
Dedicado a Matos Marques  
Br. 2 p. 2 d. — Pr. 1 p. 1 d.



Jogam as brancas e ganham  
Posição: Br. 11-15-(22)-(27).  
Pr. (8)-19.

### Proposição inédita n.º 77

por Artur de Matos Marques  
Br. 3 p. 2 d. — Pr. 4 p. 1 d.

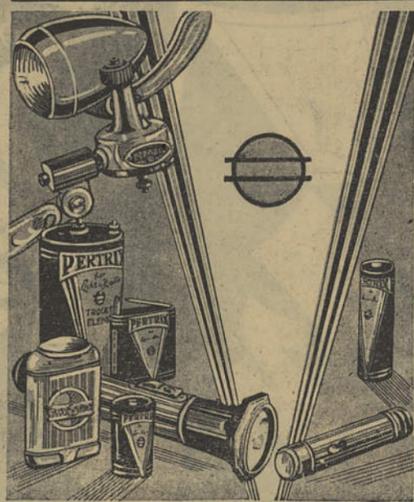


Jogam as brancas e ganham  
Posição: Br. 6-7-(12)-(17)-20.  
Pr. 14-16-19-22-(30).

### Jogo Prático n.º 12

Jogo disputado no III Camp. de Almada, a 24-3-59, entre Joaquim Pedras e Mário Dinis Vas.  
Br. J. P. Pr. M. D. V.  
10-14, 22-18; 5-10, 23-20; 10-13, 21-17; 14-21, 17-10; 6-13, 26-10; 2-6, 25-21; 6-13, 21-17; 13-18, 17-13; 18-21, 13-10; 11-14, 28-23; 9-13 (a), 32-28; 13-17, 20-16; 14-18, 24-20; 18-22 (b), 27-18; 21-26, 30-21; 17-26, 29-22; 12-15, 20-11; 7-21, 22-18; 21-26, 18-13; 26-29, 23-20 (c); 4-7 (d), 28-24; 29-22, 13-9; 22-13, 31-28! (e); 13-6, 20-15;

# PERTRIX



### PILHAS SECAS LANTERNAS DE BOLSO, DÍNAMOS E FARÓIS

A MAIOR E MAIS IMPORTANTE FÁBRICA ALEMÃ DA ESPECIALIDADE  
TODOS OS TIPOS DE PILHAS SECAS PARA LANTERNAS, RÁDIOS, APARELHOS DE PRÓTESE AUDITIVA E DE MEDIDA, ETC.

REPRESENTANTES: **FOCUS, LDA.**  
LARGO ANDALUZ, 1 LISBOA  
Telefones: 730151/2/3

## CASA MARSILVA de MARIA LOPES

Convida o Ex.º Público a visitar as suas exposições, onde encontrará as mais recentes criações em calçado de senhora, — homem e criança a preços sem competência — Bordados de toda a região do Minho, painéis, almofadas, carpetes, tapetes, etc., etc.  
Rua Matias Sanches, 24 e 26 (antiga Sapataria Lino)  
Telefone 290 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

## DESENHOS

Publicitários e artísticos. Cartazes e rótulos. Pintura de arte e decorativa. Modelação, maquetes, plantas para a construção civil, etc.

«Marabut» J. Costa, Rua Veríssimo d'Almeida, 28-1.º — FARO

6-20, 24-15; 7-12, 16-7; 3-19, 28-24; 19-22, 24-20; 22-26, 20-15; 26-30, 15-11 Emp.

### Comentários por M. D. Vaz

- (a) — O meu adversário preparava-se para fazer o ataque ao meu flanco esquerdo.
- (b) — O desbarato que lhe dá dama imediata.
- (c) — Pedras está jogando cuidadosamente e priva-me da possibilidade de 13-9, porque 3-6 e 4-7 e 8-15 e G. Br.
- (d) — Se agora 3-6 e 4-7 e 8-24; 13-10 Emp.
- (e) — Com 10-6 e 9-5 Emp. fácil. Mas com 20-15 ganham as brancas.

## VEDETA «AZEVIA»

Foi exonerado do cargo de comandante da vedeta-costeira «Azevia», pela última Ordem da Armada e por ter terminado a sua comissão normal de serviço, o sr. primeiro-tenente Rui do Carmo Fernandes. Em sua substituição foi nomeado o nosso comprouviano sr. primeiro-tenente João de Oliveira Baptista Correia, que tem desempenhado importantes comissões de serviço. Possui o curso de guerra anti-submarina e o tirocínio de aperfeiçoamento em detecção anti-submarina.

# A incomensurável beleza do Algarve, o seu óptimo clima e o civismo do seu povo merecem melhor apetrechamento turístico

Conclusão da 1.ª página

ta. Mesa mal cuidada e dificuldade em encontrar um leito disponível foi assunto para lhe amargurar a viagem e destruir muito do encanto que a nossa província meridional lhe podia proporcionar. Contudo, outro facto sucedeu que deveras o desgostou e já nos tem sido comunicado por diversos leitores e turistas estrangeiros. Trata-se do preço exorbitante que as casas particulares cobram por uns quartos espartanos, sem higiene, sem condições, sem qualquer espécie de comodidade; aquele nosso leitor queixa-se de que pagou cinquenta escudos por um acanhado cubículo interior, sem janela, portanto, e ainda lhe exigiram que pagasse o banho de chuveiro que tomou num sítio onde teve de apurar a água numa pequena bacia e fazer depois o seu despejo, porque o pavimento não era apropriado a receber e escoar a água desses banhos.

Quando alguma coisa já se vai fazendo neste país a favor do turismo e projectos existem para o seu desenvolvimento, é triste ter de registar factos desta natureza. Deve buscar-se no turismo uma fonte de economia, e por isso mesmo ele representa, para todos os povos, uma indústria rendosa. É preciso, porém, pôr cobro a certos factos e não permitir que eles sirvam de «espantallo», em determinados locais, quando, na verdade, tudo se deve fazer para captar a simpatia dos visitantes.

Já em tempo aqui sugerimos, e hoje voltamos a dizê-lo, que as diferentes comissões e juntas de turismo devam elaborar cuidadosamente um rol de todos os quartos de residências particulares dispostas a alugá-los, proceder periodicamente à sua vistoria, classificá-los segundo a sua instalação, e fixar-lhes preços que seriam comunicados a quem desejasse occupá-los.

No caso daquele nosso leitor, e em muitos outros chegados ao nosso conhecimento, assim não sucedeu, porque no organismo do turismo local indicaram-lhe o quarto apenas com a informação de que o preço era razoável.

Um caso destes merecia a intervenção das autoridades e de lamentar é que o nosso leitor não tivesse exposto a sua reclamação a quem de direito, porque, por duas fortes razões, quartos dessa ordem não se alugam a ninguém: são maus e são caros.

Alguns planos existem para melhorar o apetrechamento hoteleiro do Algarve, com a construção de novos estabelecimentos, mas, infelizmente, isso caminha devagar, e, enquanto alguma coisa se venha efectuando, a falta de alojamentos, porém, não se resolve, porque essas realizações, não acompanhando o ritmo do progressivo aumento de visitantes, mantêm o assunto desactualizado.

Conhecida a simpatia de «O Primeiro de Janeiro» pela região algarvia, são inúmeros os leitores que se nos dirigem a pedir indicações sobre mesa e alojamento com o intuito de visitar o Algarve.

Gostosamente prestamos todas as informações possíveis, mas penaliza-nos ser tão restrito o número dos estabelecimentos a mencionar e raríssimos os que possuem boas instalações e mesa característica.

Nada dizemos, nestas nossas observações acerca das deficiências turísticas da formosa província do Sul, que já não tenha sido dito, com estes ou outros exemplos, por alguns órgãos da imprensa regionalista algarvia, principalmente pelo *Jornal do Algarve*, um dos maiores defensores dos interesses da sua província.

É preciso fazer sair da sonolência em que se encontram os capitalistas algarvios e estimular, por todos os meios, a iniciativa particular, a fim de fazer surgir, no Algarve, uma rede de pequenos estabelecimentos hoteleiros, inteligentemente localizados, construídos e instalados sem luxo de qualquer espécie, mas higiénicos e com um mínimo de comodidade.

A avalanche de visitantes, em diferentes épocas do ano, assegura o êxito económico de uma empresa desse género, e, de uma forma geral, a indústria hoteleira é actualmente próspera em Portugal, exceptuando a das regiões pouco beneficiadas pela propaganda do turismo nacional e a de algumas estâncias termais, pela sua desactualização.

Além disso, o Algarve necessita de mais e melhores parques de campismo; tudo quanto de novo se faça, neste sentido, deve ser realizado fora dos centros urbanos, embora na sua vizinhança, por motivo de abastecimento de géneros. Contudo, os melhores parques de campismo, na terra algarvia, seriam os que se localizassem nos sítios mais pitorescos, quer no litoral, quer na região da «serra» ou «barrocal», sem olhar à conveniente proximidade dos centros populacionais, e para isso os seus guardas poderiam ter a seu cargo a venda de produtos alimentares.

A prática da culinária algarvia, semidesconhecida dos turistas, terá de ser também estimulada pelos organismos de turismo locais, tanto por meio de concursos como por efeito de sugestões e ensinamentos.

A incomensurável beleza do Algarve, o seu óptimo clima e o civismo do seu povo merecem um apetrechamento turístico que dignifique a província e atraia a simpatia dos seus visitantes.

Mais um apelo aqui fica a favor dessa magnífica terra algarvia, toda ela turismo em potencial, mas, até hoje, infelizmente, quase inexplorada.

Daniel Constant

N. da R. — Daniel Constant que sempre se revelou um grande amigo do Algarve, onde tem casa e onde vem com frequência repousar e gozar o mais belo pedaço de terra do mundo, depois de apontar no seu artigo as deficiências que todos nós e qualquer dia o mundo inteiro conhece, comece, estamos em crer, uma levianidade ao apelar para os capitalistas algarvios. Já alguém terá conseguido erguer os mortos de um cemitério apenas com o minguado recurso de lhes gritar que se levantem?!

Somos desesperadamente algarvios, amamos a nossa terra e a nossa gente com a sofreguidão com que se ama a própria carne e o sangue que nos corre nas veias, mas persistimos na nossa teimosia, gerada na incapacidade ostensivamente revelada (salvo um ou dois casos que têm de ser acatados), de que isto, esta riqueza que está aqui ao alcance das

nossas mãos, não deve ser facultada a quem tão mesquinhas provas de visão tem dado. Isto tem que ser entregue a quem saiba e possa apetrechar e manejar o que, dentro de poucos anos, deve ser uma das mais famosas e atraentes regiões do mundo. Entregue sem remissão e com pulso livre, sem consideração pelo nativo que não soube ou não quis colher os frutos da árvore. Tem que se fazer neste País aquilo que nós começaremos a designar de «Operação Algarve». Ao nativo reservar-se-á o direito de se ir «distrair» com as alfarrobas, os figos, as amêndoas, a maledicência, as pescas e actividades correlativas. E já não fica mal governado! Cada um é para o que nasce!

## ESTÁ DECORRENDO a feira franca de Lagos

LAGOS — Data de 1931 a feira franca de Lagos que nasceu por proposta do falecido comerciante António Crisógono dos Santos, ao qual os lacobrigenses muito ficaram devendo, pois, como vereador que foi da Câmara Municipal, bastante se interessou para que a cidade marcasse no aspecto higiénico, que, em tempos distantes, não era inferior ao actual, apesar da rede de esgotos ter sido ampliada. Promovia aquele uma fiscalização aturada, e, talvez por esse facto, os municípios evitavam lançar à rua detritos, que uma vez retidos por mais de 24 horas, ofereciam a quem passa o aspecto de desleixo que é de condenar onde quer que seja, e mais em centros como Lagos, que pretende foros de civilizada.

Que a feira que está decorrendo marque uma era de ressurgimento e que os lacobrigenses, revivendo o passado e o grande amigo de Lagos que foi A. C. Santos, consigam dar à sua cidade feição que se harmonize com as condições da época que passa. — J. S. P.

Leia o JORNAL DO ALGARVE e saberá o que se passa no Algarve

## COIMBRA (REPRESENTAÇÕES)

Agente Comercial, desde 1918, devidamente legalizado e Comercial, aceita Representações de boas firmas, para serem trabalhadas em Coimbra e seu distrito, dando as referências necessárias. Escrever ao Apartado 112 — COIMBRA

# SULFATO DE AMÓNIO

DO

# “AMONIACO PORTUGUÊS”

S. A. R. L.



Esta é a sua marca



## QUANTIDADE

É o termo para a enorme variedade de propriedades que A CONFIDENTE possui para colocação do vosso capital a render.

## A CONFIDENTE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS NA COMPRA, VENDA E HIPOTECA DE PROPRIEDADES

## PRÉDIO VENDE-SE

Situado na rua da Princesa, em Vila Real de Santo António. Acabado de construir. Prédio de r/c próprio para uma família. Trata-se na Rua D. Pedro V, 7, na mesma vila.

# ACTUALIDADES DESPORTIVAS



## F U T E B O L

### Campeonato Nacional da II Divisão

Comentários por A. ENCARNAÇÃO VIEGAS

### Só o Farense se «salvou»

#### O que atacou foi o que ganhou!

A tradicional dificuldade dos farenenses com a equipa lisboeta do Arroios desta vez não apareceu. E esteve ausente porque os visitantes logo que entraram no rectângulo demonstraram que apenas pretendiam perder pelo menor número de tentos. Mentalizados para um futebol puramente defensivo os tricolores entregaram aos algarvios todo o comando e iniciativa da partida, consentindo que o jogo se desenrolasse quase sempre no seu meio campo.

Como consequência desta predisposição dos visitantes, a dianteira de Faro martelou insistentemente a grande área contrária e apesar dos seus ataques enferrumarem de soluções de continuidade por carência de entendimento, os farenenses, no primeiro quarto de hora do período complementar fizeram três tentos, precisamente quando a equipa alvi-negra esteve mais igual a si mesma. Foi pena que esta melhoria efémera do quadro alvi-negro não tivesse sequência até final.

#### A «genica» superou a técnica

No confronto com o Desportivo do Montijo, saíram derrotados os pupilos de Artur Quaresma. Terá de creditar-se-lhes, todavia, o melhor «association» desenhado ao longo dos noventa minutos, mas essa superior feitura de jogo foi impotente para dominar o entusiasmo com que se bateram os donos do campo.

A vencer pela margem de um tento ao intervalo os olhanenses viram-se derrotados na «ponta final» talvez por consentirem que o jogo se desenvolvesse mais no seu próprio campo. E Arsénio, quando se acreditava já na igualdade, pôs a sua equipa a vencer. Perdas anteriormente algumas ocasiões soberanas pelos algarvios, foi uma recarga feliz do ex-benfiquista que os derrotou. Mais uma vez se prova que «nem sempre ganha o melhor».

#### Três golos no Barreiro, proeza de louvar

Os pombalinos visitaram um Barreirense confiante e pleórico de pretensões e o «escândalo» quase se deu! Chegados aos 3-0 os algarvios empertigaram-se e aproveitaram uma ligeira quebra dos donos do campo quase provocam o pânico nas hostes adversárias.

Marcar três golos no campo do antagonista e quando ele se chama Barreirense, ansioso de regressar ao convívio dos «grandes», é proeza louvável e revela capacidade realizadora. Claro que o Lusitano jogou sobre a defesa, mas isso não excluiu a ideia de espreitar as oportunidades e aproveitá-las.

Adversário sempre difícil o Lusitano continua a «dizer» que há que contar com ele.

#### A velocidade traiu o Portimonense

Os barlaventinos, empenhados em manter-se no topo da tabela, mantinham ambições no que respeita ao

encontro com o Olivais. Afinal os algarvios apesar de marcarem três tentos saíram derrotados da peleja, pois sofreram nada menos de cinco o que toma aspectos de catástrofe.

Ao que parece os homens de Portimão — agora reforçados com o «internacional» Cabrita — foram batidos pela sua própria arma tradicional — a velocidade. Os visitantes aproveitando as reduzidas dimensões do seu campo imprimiram autêntica toada diabólica ao seu conjunto e isso fez destroçar a defensiva algarvia, onde o saber de Caldeira não chegou para suprir a sua pouca velocidade.

O ataque barlaventino pecou também por lentidão, talvez porque Cabrita ausente dos campos há alguns meses «emperrou» a máquina algarvia, também porque o ritmo em que se jogou foi superior à sua condição actual.

### JOGOS E ÁRBITROS PARA AMANHÃ

#### II Divisão

- LUSITANO - FARENSE  
arb. Alredo Louro, de Lisboa
- OLHANENSE - Oriental  
arb. Manuel Peres, de Évora
- PORTIMONENSE - Estoril  
arb. Francisco Pacheco, de Beja

#### Torneio de Apuramento para a III Divisão

- Unidos - Esp. de Lagos
- Louletano - Desp. de S. Brás
- Boa Esperança - Silves

### Torneio de Apuramento

para o Campeonato Nacional da III Divisão

### Resultado justificado

pela exibição dos guarda-redes

Desp. de S. Brás, 2 — Unidos Samb., 0

Mais uma vez teve cabimento a velha expressão de que nem sempre a equipa que mais domina é a que ganha o jogo, porquanto o comportamento antagónico dos dois «keepers» é que determinou o resultado final.

Os dois golos do Desportivo só foram possíveis devido a dois clamorosos «frangos» do «keeper» encarnado e sem qualquer adversário a importunar a sua acção. Entretanto, do lado contrário, o guarda-meta azul defendia tudo o que chegava ao seu alcance e por duas vezes, em voo, evitou que as suas redes fossem tocadas. Também a defesa do Desportivo se opunha galhardamente às avançadas dos rapazes do Unidos e em rápidos contra-ataques tentava surpreender o último reduto adversário que se perturbava demasiadamente, sem confiança no seu guarda-redes. Foi numa dessas escapadas que apareceu o 2.º golo.

Digã-se com justiça que os encarnados nunca deixaram de atacar denodadamente e quando lograram vencer os defensores, lá estava o guarda-redes a fazer valer a sua categoria, evitando modificações no resultado. A arbitragem de Pinto Coelho foi boa, mas este foi induzido em erro, por três vezes, pelo seu auxiliar do lado sul. — C.

#### Classificação actual

Louletano . . . . .	5 pontos
Desportivo . . . . .	4 »
Silves . . . . .	3 »
Esp. de Lagos . . . . .	2 »
Unidos . . . . .	2 »
Boa Esperança . . . . .	2 »

## O LUSITANO - FARENSE VISTO DE VÉSPERA

NOVAMENTE as duas populares equipas do Lusitano e do Farense voltam a defrontar-se em competições oficiais, depois de um interregno de algumas épocas.

Hoje como ontem e amanhã como hoje os embates entre estes dois grupos resultam sempre em prêmios entusiásticos disputados do primeiro ao último minuto e em que os vinte e dois jogadores deixam bem vincado nas camisolas todo o ardor que puseram no desquite.

Jornal do Algarve quis auscultar o que se pensava numa e noutra banda, não só nas massas anónimas que constituíram as falanges ruidosa das duas equipas como ainda entre alguns dos intervenientes.

Da primeira, daquelas 1.500 pessoas que de Faro acompanharão a sua equipa, confiantes no êxito, escutam o sócio n.º 705 do Farense sr. José Sebastião Teixeira, que nos afirmou: «com dificuldades o Farense acabará por ganhar um jogo muito renhido e difícil para os visitantes».

Tinhamos particular interesse em registar o parecer de Reina, um jogador que já representou as duas equipas. Não foi difícil; uma corrida até S. Luís e o Reina entre duas pesagens declarou-nos: «o jogo vai ser muito difícil para a nossa equipa dado o tradicional espírito combativo dos nossos adversários. Apesar disso, porém, creio quearemos os dois pontos de Vila Real de Santo António. Venenosamente, insinuámos: «mas o Reina já jogou em Vila Real de Santo António e... isso não poderá afectar a sua actuação?» O defensor direito do Farense entrou rapidamente, a «desarmar»: «isso não impede que aspire à vitória da minha equipa». Sou um atleta brioso e honesto e espero que os meus contrários o compreendam.» E como que em jeito de «cruzamento» concluiu: «de certo compreenderão, pois que o Lusitano também lá tem um ex-atleta do Farense».

O «capitão» Ventura só podia estar num sítio, no «Flórida». E lá o encontramos pronto a dizer algo para o nosso jornal: «Espero um bom jogo». E com uma subtilidade que lhe é usual nas «jogadas de choque», continuou: «sabe, é que o Lusitano é uma equipa que sabe jogar futebol, e de certo deixará jogar também o adversário. Acredito porém que a vitória será nossa pois contamos com melhores valores individuais».

Que pensariam os dirigentes do Lusitano acerca da partida? Começámos pelo dinâmico presidente da direcção sr. Manuel Anastácio Josefa, que à nossa pergunta:

«Qual a disposição com que encara o desfecho do encontro de amanhã?» Respondeu-nos: «Calmamente, pela confiança que deposito na equipa. Só peço o amparo dos nossos associados, acarinhando-os, para que a vitória não sofra contestação. Ganhamos... e é tudo». «Não quer arriscar números?», atalhámos. Dada a igualdade de forças, será 2-1 para o Lusitano».

Para falarmos com Padesca, o homem tranquilo da turma, bastou-nos passar pela sua oficina. Não precisou muito para desabafar: «Optimismo e boa disposição, pois sei claramente aquilo que valemos. Temos que vencer e é o que basta. Não arrisco números, mais golo menos golo não interessa».

Não podíamos deixar de dar publicidade ao depoimento de Armando um atleta até há pouco do Farense. À nossa pergunta, foi-nos dizendo: «Aguardo com muito entusiasmo o embate com a minha ex-equipa, pois confio inteiramente no valor de todos os meus colegas de agora, para vencermos um prégio que não admito que tenha outro desfecho». — «Mas não se sente nervoso ou noutro estado semelhante por jogar contra o Farense?» Com o seu sorriso característico, disse-nos: «Agora sou Lusitano».

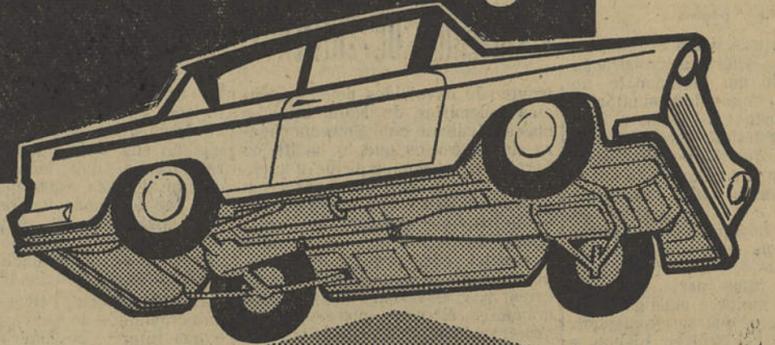
O ferrenho sportinguista, sócio n.º 848, do Lusitano sr. Sebastião José Martins, respondeu-nos sem qualquer hesitação: «Ganha o Farense por 3-1», e mais nada acrescentou.

#### E a Imprensa também falou...

Aqueles que, como nós, de domingo para domingo, andam neste deambular constante, na árdua missão de informar o público, também tinham uma palavra a dizer, e foi fácil, já que oficiais do mesmo ofício, compreenderam a nossa missão.

Não é só no «Flórida» que se fala de bola; há um grupinho no «Brasília» que não lhe fica atrás. Foi lá que encontramos o Nobre da Costa do jornal «A Bola» a quem desfechámos a queima-roupa. «Como é aquilo, amanhã, em Vila Real de Santo António?» O nosso amigo Nobre engasgou-se — é sempre difícil passar de entrevistador a entrevistado — mas acabou por dizer: «Dado que se trata de um encontro entre duas equipas da mesma região, o futebol praticado deve obedecer mais a uma luta forte, dura, viril, incarácterística, por vezes, do que a jogo pensado, raciocínio técnico. Quanto aos números finais do marcador, atendendo que o clube de Faro dispõe de melhores valores individuais e até, talvez, das

## RUIDOS ? FERRUGEM !



proteja o seu carro com

## FLINTKOTE



Com as chuvas e a humidade, a ferrugem vai corroendo o «chassis» do seu carro, envelhecendo-o, ocasionando reparações caras e ruídos desagradáveis.

Um revestimento com FLINTKOTE protegerá indefinidamente o seu carro evitando a corrosão e a infiltração de humidade e de gases, além de absorver ruídos e vibrações.

uma camada protectora de FLINTKOTE é uma almofada elástica e impermeável debaixo do seu carro!

a FARAUTO, L.ª — (Largo do Mercado - FARO) de JOSÉ MATEUS HORTA, é especializada na aplicação de FLINTKOTE

### QUE SE PASSA com o Albufeirense F.C.?

DO nosso prestante colaborador em Albufeira sr. João da Veiga, recebemos uma extensa carta, que a falta de espaço nos impede de publicar, acerca da fusão do Beira-Mar F. C. com a Comissão de Amigos Pró-Campo de Futebol e na qual, com o fim de se esclarecer o público daquela vila, se transcreve uma carta dirigida ao sr. presidente do Albufeirense F. C., colectividade nascida da fusão daquele clube com a citada Comissão. Faz-se nela a história da fusão e agradece-se ao antigo e actual presidentes do Município as facilidades concedidas, assim como se louva a acção da já referida Comissão e do Beira-Mar.

Estranha-se, depois, que hajam decorridos alguns meses e não se tenha normalizado a vida do jovem clube que não tem estatutos, nem sede, nem regulamentos, o que não impede que se castiguem e expulsem jogadores. Não se sabe também o número de sócios, nem qual o montante da quotização, nem nada que se refira a contas.

Em face desta situação intolerável, alguns sócios e jogadores do Albufeirense F. C. dirigiram uma carta ao presidente da direcção da Comissão a solicitar uma assembleia em que tudo fique esclarecido e arrumado. Mas até agora tal assembleia não foi marcada, pelo que o sr. João da Veiga se dirigiu ao Jornal do Algarve, a fim de tornar pública a situação deplorável a que se chegou com desagrado da população de Albufeira.

duas, seja a equipa mais e melhor estruturada, acreditamos que vencerá, embora pela diferença mínima».

Ao Mário Zambujal, fizemos a mesma pergunta. E o Mário não hesitou. Respondeu-nos de tal modo que preferimos não «ouvir» a resposta. E continuámos: «Então, dizes ou não dizes?» Com um sorriso brincalhão, o Zambujal de «A Bola» lá foi «despejando»: «Muito entusiasmo, muita genica; muita vibração — o costume nestes encontros...»

O nosso camarada J. M. Pereira do «Popular» etc. etc. também nos disse: «Vamos ver bom futebol (será recordação do Lusitano-Olhansenense?) em que os mais esforçados vencerão. Ganha o Lusitano por 3-1, pois lutará para isso».

Como se vê, a equação é igual para os dois lados, V = 2 pontos e como estamos em maré de igualdade é este o nosso vaticínio:

LUSITANO, 2 — FARENSE, 2

## "STAR"

Cal. 6,35  
8 tiros  
AGORA APRESENTADA  
EM  
NOVO MODELO  
NOVIDADE



Construída em material especial, leve e resistente — muito portátil — dois carregadores. A pistola totalmente diferente do que até hoje se usou

Representante exclusivo:

## A.M. SILVA armeiro

RUA DA BETESGA, 1 — LISBOA — Telefones PBX 31513/31514  
A VENDA NOS BONS ARMEIROS DO PAÍS E NOS SEGUINTEIS:

- A. Montez — LISBOA
- Almor Augusto Cardoso — Vila Real
- António Augusto Salgueiro, Lda. — Abrantes
- António M. R. Fazenda — Faro
- Armando M. Oliveira — Viseu
- Barral, Almeida & C.ª, Lda. — Porto
- Brasão Tristão & Simões, Lda. — Elvas
- Carlos de Almeida — Coimbra
- Carlos & Gonçalves, Lda. — Leiria
- Carlos de Sousa Morais & C.ª, Lda. — Porto
- Catelarias Fins, Lda. — Porto
- Espingardaria Diana, Lda. — Ferreira do Alentejo
- João Ramos & F.ª, Lda. — Évora
- Joaquim Benjamin dos Santos — Tomar
- Joaquim Marques dos Reis — Torres Vedras
- Manuel Augusto Velho — Aveiro
- Manuel Maria Pereira — Porto
- Océlvio Barata — Castelo Branco
- Rodrigues & C.ª, Lda. — Leiria
- Sebastião Santos da Cunha, Lda. — Braga

### RESULTADOS DOS JOGOS

- Montijo, 2 — Olhanense, 1
- Farense, 3 — Arroios 0
- Olivais, 5 — Portimonense, 3
- Barreirense, 5 — Lusitano, 3

### AS EQUIPAS ALGARVIAS e os marcadores

LUSITANO: Martinez; Parra, Mendes e Gonçalves; Padesca e Armando; Ramires, Jaruga (1), Rodolfo (1), Araújo (1) e Torres.

OLHANENSE: Abade; Toupeiro, Luciano e Rui; Casaca e Reina; Varandas, Gralho, Campos (1), André e Parra.

FARENSE: Filho; Reina, Tino e J. Maria; Atraca e Bento; Garcia, Coutinho, Angelo(2), Realito e Queimado (1).

PORTIMONENSE: Daniel; Armando, Caldeira e Rebelo; Arquimínio e J. Luís; Romão, Cabrita (1), Grilo, Martin (2) e Alexandrino.

### Na classificação geral

- 2.º, Portimonense . . . 12 pontos
- 3.º, Olhanense . . . . . 12 »
- 5.º, Farense . . . . . 10 »
- 11.º, Lusitano . . . . . 6 »

## O ALGARVE

Conclusão da 1.ª página

absurdidade, assistimos em Lisboa, na zona de Belém, à construção apressada de um monumento ao Descobridor, cujo valor escultórico pode ser posto em dúvida e cuja concepção estética, carecendo de modernidade que tão peculiarmente poderia traduzir a natureza da nossa época, representa mal o nosso espírito de hoje e a nossa gratidão de portugueses ao feito que a história gravou. E' na parcialidade destas determinações que a iniciativa particular não toma parte. Se não fosse Sagres maior e mais grandioso monumento que o monumento que hoje se constrói em Lisboa, a nossa revolta traria protestos mais viris e a nossa impotência seria, portanto, mais desgraçada.

Não se pense, no entanto, que assim nos importa salvar os algarvios da grande responsabilidade que lhes cabe no desenvolvimento geral da sua Província. A candura evidente das considerações atrás citadas, implica, simultaneamente, a existência de uma verdade que não podemos negar, embora não lhe possamos conferir validade absoluta. Está provavelmente na natureza do algarvio o gosto pela comodidade ou glória conseguida sem o sacrifício lento; consegue-se quase sempre melhor exemplo dessa característica nas terras menos beneficiadas industrialmente ou comercialmente, onde a relação com as tendências actuais da iniciativa ou do negócio, já amadurecidas no resto do País, é muito mais reduzida, — onde existe, por conseguinte, o algarvio mais puro, isto é: o mais solitário. Neste caso, só o calor imprevisível de uma iniciativa isolada e profunda é por vezes capaz de despertar abruptamente o entusiasmo provisório de uma imitação apressada, que acaba por deixar os seus frutos ou as suas raízes, embora se recomponha, invariavelmente e de novo, na sua nostalgia silenciosa.

Não é raro, nesta rotina sem pensamentos onde a saudade parece cingir-se a uma contingência temperamental, nascer um poeta, derramar-se em flores o amor de algum artista. Esses são os que ficam, mal compreendidos e mal aproveitados, no recanto-sul da história da nossa literatura ou da nossa pintura, e nele se acomodam como podem. Mas a alma do povo, presente em todos os tempos, e que também é representante de uma poesia viva, resigna-se às imposições do seu destino, na faina, no costume, de mãos caledadas na tarefa-poema do mar e da terra. Os outros, aqueles que se esquivam para o interior, metidos em baixas casinhas de cal, solitárias na serra, são os heróis de uma outra bravura, de uma outra poesia, que há-de ser descoberta um dia, quando a civilização achar por bem exigir um maior tributo da terra e alastrar por ela, como um grande cancro sem remédio.

Queríamos perguntar, entretanto, se é destes heróis que se deve exigir a compreensão do fenómeno profundo de que são contemporâneos. Se para eles, que constante-

### CRITÉRIOS DE CRÍTICA E CRITÉRIOS DE PROGRESSO

mente são envolvidos pelas exigências milenárias da Natureza e a elas se dedicam com a mesma rudeza de processos que há muito os caracteriza, é que se dirige o apelo colectivo dos que nos observam pelo óculo da crítica, não podemos então imaginar que espécie de responsabilidade pode caber aos outros — aqueles que, por fatalidade ou por destino, se pagam da tarefa de orientar e governar a população actuante. Não nos queremos referir, em cómodo critério de síntese, às personalidades que mais centralmente presidem à vida da nossa ordem interna; queremos, sim, chocar com a consciência dos milhares de indiferentes que reservam à sua íntima comodidade a remuneração de um trabalho que poderia ter-se revestido de maior brio e de mais rasgada utilidade. A esses, que a vida quis cumular de uma responsabilidade social mais ampla, falta talvez a largueza de espírito necessária e a justa informação acerca da revolução além-fronteiras de que somos contemporâneos, para que a sua alma cresça de entusiasmos frutuozos. Se a iniciativa desses beneficiados, cuja vida costuma resumir-se a uma rotina calada, ultrapassasse com critério as fronteiras do cargo que os retém, e se dirigisse, imbuída de certo conteúdo fraternal, às necessidades vitais da região em causa — o Algarve — talvez pudesse modificar-se esta triste classificação de indiferentes que, como algarvios, nos vemos obrigados a aceitar, ainda que protestando com débil razão. E' entre nós, de facto, que deve processar-se a revolução em benefício das nossas aspirações mais definidas e mais sólidas. Aos que ocupam, aqui, as posições de responsabilidade que a fortuna parece ter-lhes concedido, e aos que se limitam de maneira pouco decorosa a exigir lucros imediatos da sua glória congénita, podemos apelar com a justiça que nos cabe (mesmo que se trate de um apelo sem retorno) no sentido de compararem valores e realizarem uma atitude mais conforme com o que se faz por outras terras.

Mas aquela renovação profunda pela qual ansiamos e que já se ins-

### É EXTREMAMENTE URGENTE o restabelecimento da escola primária em Almagens

Conclusão da 1.ª página

acompanhar parentes enfermos. Mas, recuemos no tempo:

Em 1927, entrou em funcionamento naquela região uma escola primária construída pelo sr. Francisco Pedro Coelho que a doou ao Estado, ficando a Câmara Municipal responsável pela sua conservação. Como se sabe, o tempo é o maior inimigo dos edifícios a que se não accorre na devida altura, promovendo-lhes a conservação e benefi-

talou na natureza da nossa alma (o turismo seria o primeiro beneficiário desse sonho que a justiça sublinha na sua legitimidade) — parece retardar-se indefinidamente, enquanto algumas experiências isoladas vão formando valores adquiridos, aos quais, no entanto, não preside qualquer critério superior de profunda actualidade e ampla previsão das exigências futuras.

E' este critério, bem estruturado na actualidade de certos problemas e nas futuras exigências que podem por isso criar-se, a pedra angular que precisa ser lapidada superiormente, num estudo profundo dos reais valores do Algarve, fáceis de enumerar, e de grande projecção para o País, uma vez aproveitados com o desassombro que nos falta.

Mas quem pensar que ao Algarve interessa somente, para bem do País, a consolidação mais ou menos próxima desse plano gigante principalmente dedicado à criteriosa exploração turística, terá feito deduções apressadas. Ainda há bem pouco tempo, no concurso de arte dramática promovido pelo SNI, deixámos demonstrada a nossa capacidade de actualização plástica e o nível de cultura de um sector da nossa gente. Aos informados e aos justos, não é necessário invocar os exemplos ficados no tempo para se atestar da cultura peculiar que em verdade nos caracteriza. Não a julgamos unicamente herdada do fundo ressuscitado dessa civilização brilhante que outrora aqui permaneceu em glória. Houve de qualquer modo algum esforço consciente de procura ao qual se poderia ter juntado essa natural emoção que nos exacerba com sol, flores e mar. E é enfim, essa realidade existente em nós — a mais importante, aliás, que interessa para a perfeita realização do homem — a flor ainda viva no nosso espírito que se impõe conservar e desenvolver. Sobretudo, desenvolver — visto que é noção adquirida a que julga necessário haver uma cultura e uma educação sólidas para o acto, complexo também, de progredir materialmente.

Lisboa, Novembro.

Rocha de Sousa

### CROMOS ALGARVIOS

## FUSETA

Conclusão da 1.ª página

binómio vital, traduzido pela expressão plena do homem, que na costa algarvia ou na Terra Nova, luta, vivendo e sofrendo, em procura do pão de cada dia.

Tem a Fusetta conhecido nos últimos anos uma fase de engrandecimento, que culminou com os trabalhos em curso da instalação da água canalizada e da rede de esgotos — melhoramentos que constituíam necessidades prementes desta freguesia e que muito a vêm beneficiar. No campo social, o Bairro dos Pescadores é uma feliz realidade, por permitir aos mesmos a habitação em boas condições higiénicas. Possui hoje a Fusetta um grupo de edifícios que sobremaneira a prestígio. Destacaremos, entre outros: a Casa dos Pescadores, onde se encontram instalados vários serviços da mesma dependente, o quartel da Guarda Fiscal, o mercado e a loja em construção, e especialmente o magnífico imóvel da Escola Primária, em vias de conclusão, que com oito salas de aula, e no feliz conjunto das suas linhas arquitectónicas, se pode situar entre os melhores da nossa Província, a que se alia uma magnífica situação panorâmica. Cumpre-nos realçar a atenção do sr. Lourenço Mendonça, presidente do Município Olhanense, tem dedicado a esta localidade. Uma vez concluídos os melhoramentos com que ultimamente a dotaram, duas obras se impõem como necessárias: a dragagem do canal, que ligaria a barra ao porto e cais acostável — obra que se computa da mais urgente precisão, pela protecção que conferirá ao pescador, agora sujeito a um trabalho fatigante, após um dia de labuta incessante, e a própria frota pesqueira, com manifesto benefício da economia; a edificação dum apeadeiro nas condições julgadas suficientemente necessárias, problema que deveria merecer um pouco mais de atenção da C. P., pelos constantes incómodos a que estão submetidos os passageiros. Também a instalação de um posto policial, teria a maior oportunidade.

Testemunharemos a muita consideração que nos merece o sr. José Salvador dos Santos, que na presidência da Junta de Freguesia se tem consagrado ao desenvolvimento desta povoação. Cabe-nos incluir nestas linhas uma palavra de saudação aos dirigentes e sócios do Sport Lisboa e Fusetta, pela recente inauguração do seu edifício-sede e pela vontade demonstrada, augurando-lhes novos empreendimentos, a bem do desporto e cultura locais, como lhes cumpre.

Traçámos em linhas gerais, as nossas impressões sobre esta povoação à beira-mar situada, esta Fusetta, menina garrula e vibrante, que vibra e canta, que chora e sofre, desta noiva branca do mar, desta gente que entre lágrimas e sorrisos constrói a sua existência — uma existência algo trágica, algo saudosa e por isso mesmo integralmente lusitana.

Saudaremos, a terminar estas linhas, os pescadores bacalhoeiros — gente heróica e destemida, simples e dedicada, que com o seu trabalho, traça das estrofes mais belas do poema: Portugal!

João Leal

### CINECLUBISMO

Olhão — O Cine-Clube Olhanense, cujo terceiro aniversário passa este mês, realiza na segunda-feira mais uma sessão normal com o filme «O terceiro tiro», de Alfred Hitchcock.

## DE TUDO PARA TODOS

### A quadra de hoje

O meu vestido de chita é pobrezinho e honesto: a seda é muito bonita pra quem não pensa no resto.

Gabriel de Oliveira  
(Numa festa das costureiras na Figueira da Foz)

### Também na cozinha se

#### pode ser artista

Coelho estufado — Deita-se num tacho um pouco de azeite, algumas cebolas picadas, salsa também picada, um dente de alho pisado, uma ou duas pitadas de pimenta em pó, dois ou três tomates em bocados, dois pimentões doces também em pedaços, um pouco de vinagre, duas colheres de vinho branco e sal. Deixa-se estufar por espaço de duas ou três horas em lume brando, mexendo de vez em quando com a colher. Estando o coelho cozido, acaba-se de temperar de sal e pode servir-se.

### Uma escultora

Maria Cristina Orléans, duquesa de Wurtemberg, nasceu em Palermo, em 1813. Dotada de um gosto muito vivo pelas belas-artistas e, em particular, pela escultura, tomou lições com os grandes mestres, como Scheffer, Fielding, etc. Foi autora da estátua de Joana d'Arc, uma reprodução da qual se encontra em frente à prefeitura de Orléans.

### O doce nunca amargou

Sonhos — Farinha 4 decilitros, água 4 decilitros, ovos cinco, açúcar, sal e canela, quantidade bastante.

Desfaz-se a farinha na água, tempera-se com o açúcar, sal e canela e põe-se ao lume numa caçarola, deixando cozer bem, de modo que fique uma papa ou caldo muito espesso. Quando chega a este ponto, deita-se em um alguidar, deixando arrefecer. Depois juntam-se os ovos um a um, batendo fortemente a mas-

sa com uma colher de pau até fazer bolhas. A massa batida deita-se às colheradas numa caçarola com bastante azeite fervente, e na caçarola batem-se os sonhos com um garfo. Servem-se com calda de mel.

### Alguns pensamentos

O acaso, em certos casos é a vontade dos outros. — Alfredo Capus.

Se se deve perdoar aos inimigos, muito mais se deve perdoar aos amigos. Até por ser mais difícil. — D.

A solidão fecunda o artista.

O homem passa metade da vida a perder a saúde, e a outra metade a procurar achá-la de novo.

Dá generosamente aquele que merece muito e não pede nada; será essa uma forma de o dares a ti mesmo. — Fuller.

### A amizade só é possível entre pessoas honradas

O ex-senador argentino dr. Gomez Henriquez foi instado pelos jornalistas para que lhes dissesse algumas palavras. E ditou-lhes o seguinte: «A amizade é a união de almas entre duas pessoas virtuosas. Os maus não têm amigos, têm cúmplices; os interessados, sócios; os voluptuosos, companheiros de vícios; os políticos, correligionários e os príncipes, cortesãos. A amizade só é possível entre pessoas honradas.»

### E agora não ria!

Um cavalheiro chega atrasado a uma reunião muito animada e verifica que não tem lugar para se sentar. Olha à volta e um criado pergunta-lhe:

— O senhor não tem nada para se sentar?

— Bem... Na verdade tenho para me sentar, mas não tenho onde pô-lo.



TINGIREM CASA todos os tecidos só com TINTAS DA MARCA RAPOSA

A MARCA QUE DOMINA

Representantes: SCHROETER & ALMEIDA Rua da Madalena, 128, 2.º Telef. 20649 — LISBOA

### Fibrocimento 'CIMANTO'

Exclusivo de vendas em Castro Marim e Vila Real de Santo António Alfredo de Campos Faisca

### O GRUPO DE TEATRO DO CÍRCULO CULTURAL DO ALGARVE volta a apresentar a «Castro»

GRUPO de Teatro do Círculo Cultural do Algarve, efectua no Cine-Teatro Farense, em 7 de Dezembro, um espectáculo com a peça a «Castro» de António Ferreira, com a qual, como noticiámos, conquistou os prémios «Ferreira da Silva», para o conjunto e «António Pinheiro», para a encenação, no recente Concurso Nacional de Arte Dramática.

A marcação de bilhetes pode fazer-se junto de qualquer componente do grupo, no Círculo Cultural, às segundas, quartas e sextas-feiras e, oportunamente, nas bilheteiras do mesmo Cine-Teatro.

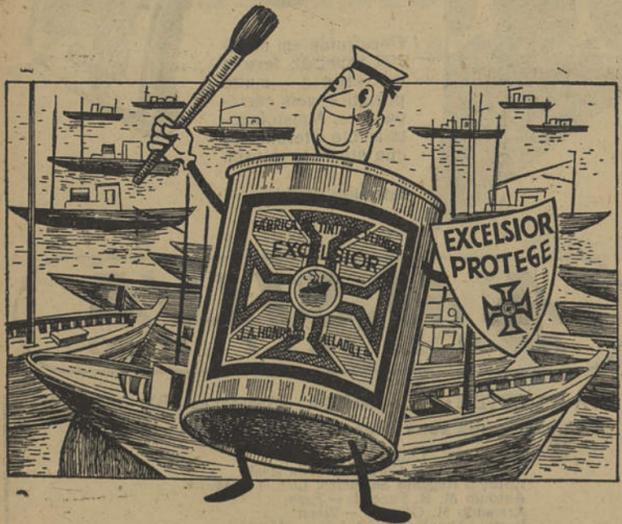
### Janela do Mundo

Conclusão da 1.ª página

para Washington, a falta de unidade e de programa.

Por isso, assim o cremos, esta «tourné» política de Eisenhower terá o seu valor, ainda que somente psicológico, e imporá a ideia americana aos outros países ocidentais. E, mais uma vez, o encontro de alto nível será apenas um dueto Eisenhower-Kruschef com alguns assistentes na plateia (Mac Millan, De Gaulle e Adenauer) e a galeria (todos os representantes da NATO). E, depois, tudo continuará como antes... Mateus Boaventura

## EXCELSIOR o escudo que defende e protege os seus barcos



USE TINTAS EXCELSIOR J. A. HONRADO & CALLADO, LDA. Travessa do Giestal, 4 — LISBOA

ciação; assim aconteceu com a escola de Almagens; bem tentaram os habitantes do lugar e principalmente o enfermeiro sr. Baptista, do vizinho Sanatório, acorrer aos prejuízos a que o tempo dava origem, promovendo pequenas beneficiações, já que a Câmara Municipal jamais mexeu um dedo para evitar que o edifício entrasse em ruína. As condições de segurança tornaram-se precárias e cerca de 1946 houve que abandonar o edifício, que foi encerrado e as crianças em idade escolar foram transferidas para a sede do concelho, em cuja escola havia falta de alunos. Tal estado de coisas mantém-se até hoje e cerca de 30 crianças têm de se deslocar diariamente a S. Brás de Alportel, fazendo em média uma caminhada diária de 8 quilómetros. Imagine-se o que é isto em pleno Inverno ou inversamente em pleno Verão à torreira do escaldante sol algarvio. Algumas mães deslocaram-se em fins de Outubro último à Câmara Municipal pedindo providências e o respectivo presidente informou-as de que abordaria o assunto na sessão camarária de 2 de Novembro. Tal reunião já se efectuou e sabemos que, embora o caso fosse ventilado, nada se resolveu, ficando tudo como antes.

Evidentemente que ninguém, principalmente os interessados, se pode acomodar com esta situação e em nosso entender têm agora a palavra os proprietários locais que devem envidar todos os esforços para que se encontre uma casa com um mínimo de condições e que a Câmara possa alugar, servindo provisoriamente de escola. Se essa casa aparecer, estamos certos que a Câmara não deixará de atender esta mais que justa aspiração de Almagens porque, no seu acto de posse, o vice-presidente do Município sr. Vargues Parreira disse que um dos problemas que iria atacar de frente era exactamente o das escolas de que o concelho carece.

Esperemos que o assunto tenha rápida resolução porque até lá continuarão a dar-se faltas na escola-sede por motivos de saúde e enquanto durar o Inverno. Que as esperanças se mantenham. Dario N. N. Pereira

JOGOS DE SEGMENTOS COM LÂMINA E MOLA «DEVES» (ORIGEM SUECA)

Os segmentos c/ mola «DEVES» são a garantia de maior rendimento para o vosso Automóvel, Camioneta ou Tractor. Com «DEVES» ficareis certos de um trabalho de motor digno de

CONFIANÇA ECONOMIA E PODER

o que significa escudos poupados e mais milhares de quilómetros de trabalho sem preocupações.

Representantes para Portugal Continental, Insular e Ultramarino: F. Pereira (Herdeiros), Lda. Rua da Conceição da Glória, 22-24 — LISBOA Telef. 2 97 63 - 2 01 27

Agentes na Província do Algarve: E. V. A. - EMPRESA DE VIAÇÃO ALGARVE — FARO